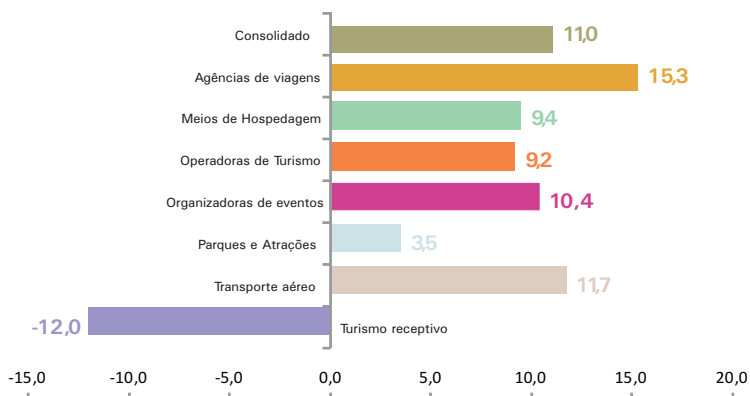


Boletim de Desempenho Econômico do Turismo

Fevereiro 2012 ■ Ano XIV ■ Nº 33

Retrospectiva 4º tri/2011 - 4º tri/2010

Varição Média do Faturamento entre 4º trimestre de 2011 / 4º trimestre de 2010 (%)



Fontes: FGV e Mtur

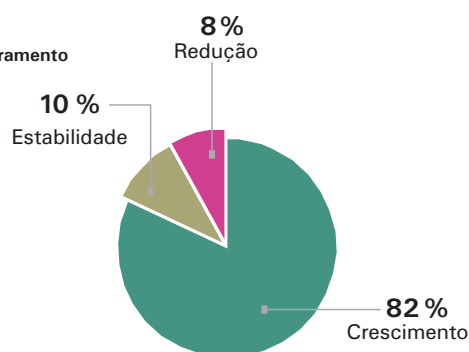
As empresas das atividades características do turismo apresentaram uma variação média de faturamento de 11,0% no 4º trimestre de 2011 comparado ao mesmo período de 2010. Dentre os principais motivos, destaca-se o crescimento da demanda nacional e as condições de crédito favoráveis ao consumidor.

Os segmentos de agências de viagens, transporte aéreo e organizadoras de eventos aceleraram a expansão do faturamento no trimestre pesquisado, enquanto meio de hospedagem manteve os 9,4% de ampliação do 3º trimestre.

Apenas o segmento de turismo receptivo teve retração no faturamento na comparação dos últimos trimestres de 2010 e 2011.

Perspectiva 1º tri/2012 - 1º tri/2011

Perspectiva de Faturamento



Fontes: FGV e Mtur

A maior parte do mercado de turismo (82%) espera expansão do faturamento no 1º trimestre de 2012 em relação ao 4º trimestre de 2011, com transporte aéreo e parques e atrações turísticas se mostrando os segmentos mais favoráveis. Turismo receptivo é o único segmento que deverá apresentar estabilidade no faturamento.

04**Ambiente Econômico**

- 04 Ambiente Macroeconômico Mundial e Brasileiro
- 10 Análise Econômica do Turismo

15**Resultado Consolidado****18****Relatórios Setoriais**

- 19 Agências de Viagens
- 21 Meios de Hospedagem
- 23 Operadoras de Turismo
- 25 Organizadoras de Eventos
- 27 Parques Temáticos e Atrações Turísticas
- 29 Transporte Aéreo
- 31 Turismo Receptivo

33**Tabelas**

- 34 Consolidado
- 37 Agências de Viagens
- 41 Meios de Hospedagem
- 45 Operadoras de Turismo
- 49 Organizadoras de Eventos
- 52 Parques Temáticos e Atrações Turísticas
- 55 Transporte Aéreo
- 58 Turismo Receptivo

Metodologia

O Boletim de Desempenho Econômico do Turismo é uma publicação trimestral que leva ao público o resultado de uma análise de caráter qualitativo da conjuntura econômica do turismo no Brasil. Esta análise considera as principais variáveis econômicas do ambiente em associação com os resultados de um levantamento amostral da opinião de diversos segmentos do turismo.

Variáveis de categorização apuradas na pesquisa permitem a ponderação de cada resposta individual e a estimação do segmento respondente. Esta pesquisa, de âmbito nacional, interpreta as respostas dadas pelos empresários do setor sobre o momento atual dos negócios, o trimestre imediatamente anterior, comparações entre iguais períodos em anos consecutivos e perspectivas para o próximo trimestre.

As observações e as perspectivas são apuradas utilizando o saldo de respostas, ou seja, a diferença entre o total ponderado de assinalações de aumento e de queda. Esse saldo indica a percepção do segmento respondente em relação ao tema da pergunta. exemplo: qual a sua perspectiva quanto ao faturamento total neste trimestre em comparação ao trimestre anterior?

Diminuição (-): 7%; Estabilidade (=): 61%; Aumento (+): 32%. Saldo de respostas = 25% (positivo).

Este número indica a intensidade da percepção dos respondentes em relação à variável pesquisada. Ou seja, há uma forte percepção de aumento do faturamento no trimestre atual. É importante, então, NÃO interpretar o saldo como aumento percentual das vendas.

Note, em seguida, como o saldo pode ajudá-lo a interpretar as expectativas dos respondentes. No Boletim de Desempenho Econômico do Turismo considera-se

o seguinte:

- saldo acima de + 10% (inclusive) significa aumento da variável pesquisada;
- saldo situado entre - 10% (inclusive) e + 10% (inclusive) significa estabilidade da variável pesquisada.
- saldo inferior a - 10% (inclusive) significa queda da variável pesquisada.

Os símbolos (+), (=) e (-), que aparecem nas tabelas significam aumento/positivo, estabilidade/neutro e queda/negativo, respectivamente.

As respostas obtidas das empresas são ponderadas para refletir o peso de cada respondente no mercado do turismo em geral e de seu segmento em particular. Os efeitos dessa alteração dos ponderadores foram, em alguns casos, salientados na seção de apresentação das séries históricas da pesquisa.

O presente Boletim de Desempenho Econômico do Turismo reflete as respostas coletadas entre os dias 1 a 31 de janeiro de 2011. No caso de empresas de capital aberto, o prazo para resposta pode ultrapassar este período.

Alguns números relativos à amostra deste levantamento (TODOS OS SEGMENTOS) são os seguintes:

Empresas respondentes: **579**

Faturamento no trimestre: **R\$ 8,461 bilhões (informado)**

Postos de trabalho: **75.187**

Presidenta da República Federativa do Brasil
Dilma Vana Rousseff

Ministro de Estado do Turismo
Gastão Dias Vieira

Secretário Executivo
Valdir Moyses Simão

Fundação Getulio Vargas

Presidente
Carlos Ivan Simonsen Leal

Diretoria EBAPE
Flávio Carvalho de Vasconcelos

Coordenação Núcleo de Turismo
Luiz Gustavo M. Barbosa
Deborah Moraes Zouain

Coordenação da Pesquisa
Leonardo Siqueira Vasconcelos
Paulo Cesar Stilpen

Secretária Nacional de Políticas de Turismo
Ana Isabel Mesquita de Oliveira

Diretoria de Estudos e Pesquisas
José Francisco de Salles Lopes

Gerência de Estudos e Pesquisas
Neiva Duarte

Equipe Técnica

Airton Nogueira Pereira Junior
Ique Lavatori Barbosa Guimarães
Leonardo Siqueira Vasconcelos
Márcia Magalhães da Silva
Paulo Cesar Stilpen
Vinicius Moraes de Medeiros

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Mario Henrique Simonsen/FGV

Boletim de desenvolvimento econômico do turismo. – Ano 8, n.33 (Outubro/Dezembro 2011) / EBAPE/Núcleo de Turismo, Ministério do Turismo. – Rio de Janeiro : Fundação Getulio Vargas, 2012. 1 v.

Trimestral.

ISSN: 22360115

1. Turismo – Aspectos econômicos. I. Fundação Getulio Vargas.
II. Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas. Núcleo de Turismo. III. Brasil. Ministério do Turismo.

CDD – 338.4791

Ambiente Macroeconômico

Ambiente Macroeconômico Mundial

Dados divulgados pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), em janeiro/2012, revelam projeções de menor crescimento da economia mundial para 2011 (estatísticas preliminares) e 2012 (3,8% e 3,3%, respectivamente, contra 4,3% e 4,5% estimados no início de 2011), detectando o agravamento da crise econômica constatada principalmente em países da

Zona do Euro e no Japão. Além de atualizar dados, o relatório destaca que a expansão esperada para as economias de países desenvolvidos (em média, 1,2% em 2012, e 1,9% em 2013) continuará ocorrendo em ritmo muito mais lento do que a de países emergentes e em desenvolvimento (em média, 5,4% em 2012, e 5,9% em 2013).

Discriminação	Observação			Previsão	
	2009	2010	2011 (*)	2012	2013
Mundo	-0,7	5,2	3,8	3,3	3,9
Economias Desenvolvidas	-3,7	3,2	1,6	1,2	1,9
Estados Unidos	-3,5	3,0	1,7	1,8	2,2
Canadá	-2,8	3,2	2,3	1,7	2,0
Área do Euro	-4,3	1,9	1,6	-0,5	0,8
Alemanha	-5,1	3,6	3,0	0,3	1,5
Espanha	-3,7	-0,1	0,7	-1,7	-0,3
França	-2,6	1,4	1,6	0,2	1,0
Itália	-5,2	1,5	0,4	-2,2	-0,6
Reino Unido	-4,9	2,1	0,9	0,6	2,0
Japão	-6,3	4,4	-0,9	1,7	1,6
Emergentes/Desenvolvimento	2,8	7,3	6,2	5,4	5,9
China	9,2	10,4	9,2	8,2	8,8
Índia	6,8	9,9	7,4	7,0	7,3
Rússia	-7,8	4,0	4,1	3,3	3,5
América Latina e Caribe	-1,7	6,1	4,6	3,6	3,9
Brasil	-0,6	7,5	2,9	3,0	4,0
México	-6,2	5,4	4,1	3,5	3,5
Oriente Médio/Norte África	2,6	4,3	3,1	3,2	3,6
África Subsaariana	2,8	5,3	4,9	5,5	5,3
África do Sul	-1,7	2,9	3,1	2,5	3,4

Fonte: FMI (World Economic Outlook Update - January 2012).

(*) Dados preliminares.

O cenário econômico de vários países da Área do Euro permaneceu incerto e conturbado ao longo do último trimestre de 2012 e, em alguns casos, até se agravou. No início de dezembro, agência internacional de classificação de risco havia informado ter colocado 15 das 17 nações da Zona do Euro em perspectiva negativa de crédito, fato que se concretizou posteriormente, até mesmo para países como França e Áustria, que perderam seus cobiçados *status* "AAA" (crédito soberano impecável). Mas o foco principal foi a Grécia - somente ao final de outubro foi aprovado pacote de austeridade, com a adoção de novos impostos, demissão de servidores etc., a fim de garantir a liberação de recursos por parte da União Europeia e do FMI, em meio a violentos protestos e greve geral de trabalhadores (ressalte-se que o déficit fiscal daquele país atingiu 8,5% do PIB ao final de 2011, e que a dívida pública equivale atualmente a 152% do PIB).

Ao final de outubro, líderes da Zona do Euro, banqueiros, autoridades de bancos centrais e do FMI chegaram a um acordo no sentido de reduzir a dívida da Grécia em 50%

(o equivalente a 100 bilhões de euros) - no final de janeiro de 2012, admitia-se a perda de até 70%. Àquela época, divulgou-se a possibilidade de rebaixamento daquele país para a classificação de "moratória seletiva" (SD - *selective default*, que corresponde ao grau de *rating* conferido quando se vai deixar de pagar algumas obrigações financeiras, sendo mantidos outros pagamentos). A taxa de desemprego no país, em dezembro de 2011, era de 19,2%.

Em dezembro, o Senado italiano aprovou um pacote de medidas de austeridade (que inclui aumento de impostos e reforma previdenciária) no montante de 33 bilhões de euros - o receio do mercado é o de que a Itália tenha dificuldade de pagar sua dívida, que é atualmente de 1,924 trilhão de euros, correspondendo a 121% do PIB. Por sua vez, a economia espanhola também tem revelado dados preocupantes, sendo igualmente rebaixada, em outubro, por agências classificadoras de risco, em virtude do baixo crescimento econômico (0,7% em 2011, com retração de 0,3% no último trimestre, devido à menor demanda do mercado interno), da

elevada taxa de desemprego (22,9%, recorde apurado desde 1995, atingindo aproximadamente 5,3 milhões de pessoas), nível ainda elevado da dívida do setor privado e desaceleração econômica nos principais parceiros comerciais da Espanha.

Segundo estatísticas da agência Eurostat, o índice de desemprego nas 27 nações da União Europeia (UE) alcançou 9,9% em dezembro último (que corresponde a 23,6 milhões de pessoas), o mais elevado patamar da série histórica iniciada em 1995. Já nos 17 países da Zona do Euro, a taxa de desemprego totalizou 10,4%, estabelecendo nível recorde desde o princípio da série, em 1998, atingindo 16,5 milhões de pessoas. Tal índice, entre jovens com menos de 25 anos de idade, é de 48,7% na Espanha, 47,2% na Grécia, 31,0% na Itália, 30,8% em Portugal e 29,0% na Irlanda. É relevante, igualmente, destacar que a dívida dos cinco países com maiores problemas (Portugal, Itália, Irlanda, Grécia e Espanha – PIIGS, em inglês) totaliza atualmente 3,3 trilhões de euros, sendo que tal montante supera bastante o PIB da Alemanha (2,5 trilhões de euros), a maior economia da União Europeia.

No que concerne a Portugal, o desemprego fechou 2011 com taxa recorde de 13,6% da população economicamente ativa, a quarta maior da Zona do Euro, de acordo com a agência Eurostat. A dívida do país alcança 93% do PIB e o déficit público, cerca de 10%. Cabe destacar que será necessário “rolar” 25 bilhões de euros em 2012 e que os juros dos títulos pagos pelo governo português dispararam desde o início do corrente ano - o custo do seguro contra o risco de calote (*credit default swap*) majorou significativamente, ou seja, o país tem de pagar taxas de juros mais altas para se financiar.

Medidas visando economias orçamentárias foram anunciadas, no princípio de novembro de 2011, até mesmo pela França: 7 bilhões de euros em 2012, e de 11,6 bilhões de euros em 2013 – a meta é economizar mais de 65 bilhões de euros até 2016, objetivando zerar o déficit público do país até aquele ano. Ao final de janeiro de 2012, o governo francês anunciou proposta (ainda a ser aprovada pelo parlamento) de aumento do IVA (imposto sobre o valor agregado) em 1,6 ponto percentual (de 19,6% para 21,2%, a partir de outubro, objetivando financiar a proteção social); uma taxação de 0,1% sobre transações financeiras a partir de agosto; a criação de um banco da indústria, para o empréstimo de 1 bilhão à economia real; e um acordo de flexibilização trabalhista para aumentar a competitividade. A taxa de desocupação no país, em dezembro de 2011, era de 9,9%.

No que tange à economia britânica, segundo o FMI, a mesma cresceu em ritmo menor em 2011 (0,9%) e deve continuar desacelerando em 2012 (0,6%), com taxa de desemprego de 8,4%, a maior em 17 anos (2,6 milhões de pessoas). Na contramão do que vem ocorrendo em outros países da Europa, a economia alemã cresceu 3,0% em 2011; o déficit público, que estava em 4,3% em 2010, caiu para apenas 1% do PIB; enquanto que o desemprego caiu para 5,5% (e de 7,8% entre os jovens com menos de 25 anos de idade), registrando a menor taxa em 20 anos.

Apesar de os Estados Unidos - a maior economia do mundo - terem apresentado (praticamente) estagnação ao longo do primeiro semestre de 2011, dados referentes ao terceiro trimestre revelaram expansão de 2,5% do PIB (ante o segundo) e de 2,8% no quarto trimestre (em relação ao terceiro), de acordo com o Departamento de Comércio dos EUA – com isto, a economia do país cresceu 1,7% no ano (contra uma expansão de 3,0% em 2010, mesmo em se levando em conta que se trata de base forte de comparação). No que tange ao nível de emprego, a geração no setor privado aumentou em dezembro, com a contratação de 325 mil pessoas, enquanto os pedidos de seguro-desemprego diminuíram em 15 mil (para 372 mil), segundo dados do Departamento de Trabalho

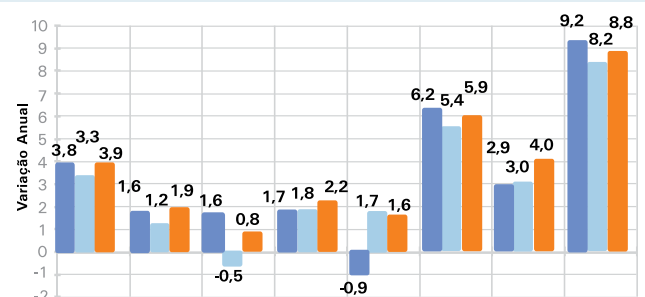
– com isto, a taxa de desemprego no país declinou para 8,5%. Em janeiro de 2012, o Fed (Federal Reserve, Banco Central norte-americano) chegou à conclusão de que seria melhor adotar a âncora do sistema de metas de inflação, com taxa de juros próxima de zero até 2014. O Fed antevê que a recuperação da economia do país será lenta.

Na Ásia, o Japão registrou um déficit comercial de US\$ 32 bilhões em 2011 (o primeiro saldo negativo em 31 anos) – o mesmo é consequência da constante valorização do iene e da queda no ritmo das exportações, muito afetadas pelo terremoto e o tsunami de março de 2011, e pelas graves inundações ocorridas na Tailândia, nas quais muitas fábricas japonesas, principalmente as montadoras, foram danificadas. É relevante ressaltar que a última vez que o Japão registrou déficit em sua balança comercial foi em 1980, época em que a crise mundial do petróleo elevou substancialmente suas importações de energia.

A economia chinesa, após ter expandido 10,4% em 2010, registrou crescimento de 9,2% em 2011, segundo dados do Escritório Nacional de Estatística do país – a redução do ritmo de aumento foi fundamental para evitar a majoração da inflação (que chegou a alcançar 6,5% em julho, terminando o ano em 4,1%). Ainda assim, a elevação do PIB foi considerável, pois uma desaceleração mais intensa complicaria ainda mais a situação internacional em 2011. Para 2012, os prognósticos do Banco Central da China são de crescimento ainda menor da economia (8,2%), a qual também deverá ser afetada pelos problemas reinantes na Zona do Euro – com a redução das pressões sobre os preços, estima-se que a inflação anual diminuirá para 3%.

Em suma, o ambiente macroeconômico adverso, detectado principalmente em países da Zona do Euro, tende a perdurar por um período mais prolongado do que o previsto. Nos EUA, a recuperação econômica deverá ser lenta. Segundo relatório das Nações Unidas (World Economic Situation and Prospects), o caminho para a expansão econômica mundial revela ser longo e difícil, após um ano de evolução desigual – efetivamente, a recuperação não vem sendo detectada com a mesma intensidade em diversas regiões do mundo, evidenciando o contraste de forte assimetria de desempenho entre os países desenvolvidos e os emergentes e em desenvolvimento. Por sua vez, o Banco Mundial (*Global Economic Prospects January 2012: Uncertainties and Vulnerabilities*) destaca que a economia internacional entrou numa fase muito difícil, caracterizada por riscos de deterioração e fragilidade. Numa alusão à crise europeia, o FMI alertou que nenhuma nação está imune aos seus efeitos, alertando que os países latino-americanos devem “esperar o melhor e se preparar para o pior”.

GRÁFICO 1
AMBIENTE MACROECONÔMICO BRASILEIRO
Crescimento da Economia Mundial - Regiões e Países Selecionados
2011 (Observação) - 2012 e 2013 (Previsão)



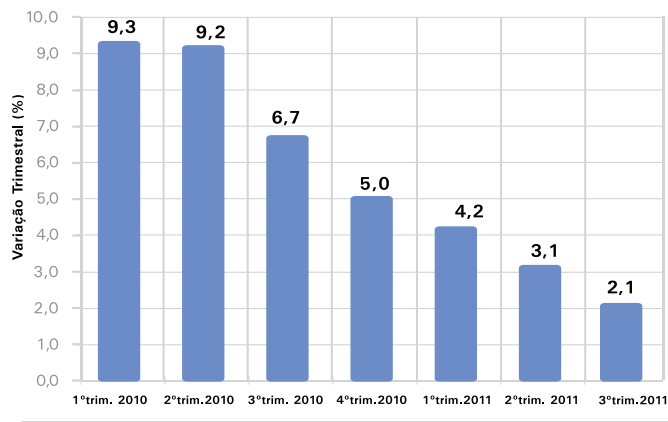
Ambiente Macroeconômico Brasileiro

Produto Interno Bruto (PIB)

O relatório semanal Focus, do Banco Central, que reúne levantamentos realizados junto a instituições financeiras, revela redução gradual das expectativas do mercado em relação à expansão do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro para 2011: de 4,50% (no início de janeiro), para 4,00% (em 1º de abril), 3,96% (em 29 de julho), 3,29% (em 28 de outubro) e 2,87% (começo de janeiro de 2012). O mesmo fato ocorreu em relação às projeções para o PIB de 2012: de 4,50% (no princípio de janeiro), para 4,30% (em 1º de abril), 4,00% (em 29 de julho), 3,50% (em 28 de outubro) e 3,30% (início de janeiro de 2012). Por outro lado, as previsões do FMI, divulgadas em abril do ano em curso, que apontavam estimativas de majoração de 4,50% no PIB do Brasil em 2011, e de 4,10% em 2012 foram reajustadas, em janeiro/2012, para 2,90% e 3,00%, respectivamente.

Os dados mais recentes divulgados pelo IBGE, relativos aos contrastes entre os PIB de cada trimestre comparativamente a iguais períodos do ano imediatamente anterior, mostram arrefecimento do ritmo de expansão desde o início de 2010:

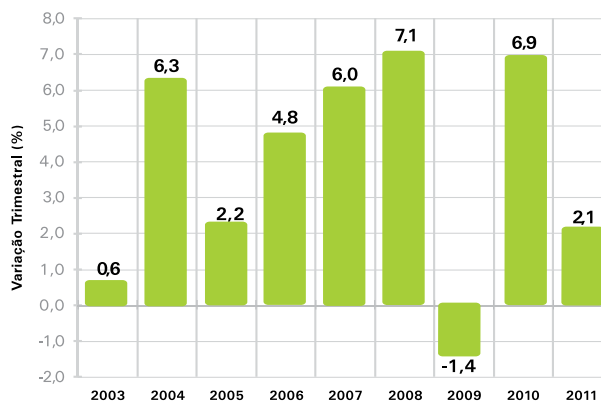
GRÁFICO 2
AMBIENTE MACROECONÔMICO BRASILEIRO
 Crescimento do PIB Brasileiro 2010 - 2011
 Variação trimestre/igual trimestre do ano imediatamente anterior



Fonte: IBGE

Já a comparação exclusivamente entre os terceiros trimestres revela a ocorrência de expansão (+2,1%) em jul.-set./2011 (em relação a idêntico período de 2010), embora menos ampla do que a constatada no contraste entre iguais trimestres de 2010 e 2009 (+6,9%).

GRÁFICO 3
AMBIENTE MACROECONÔMICO BRASILEIRO
 Crescimento do PIB Brasileiro 2003 - 2011
 Variação 3º/trim/3º trim do ano imediatamente anterior



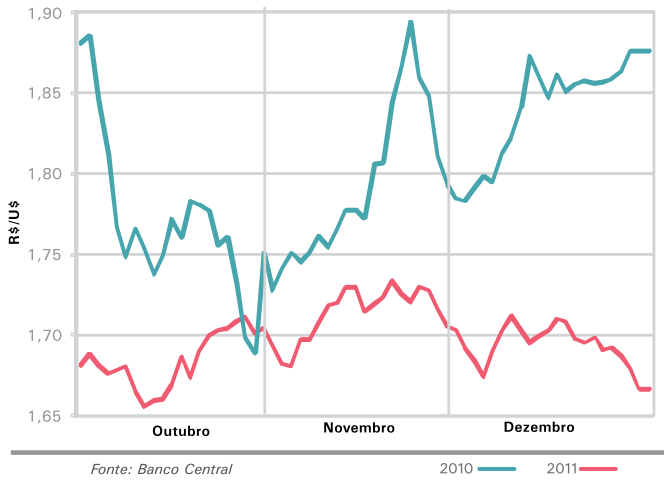
Fonte: IBGE

Segundo o Índice de Atividade Econômica do Banco Central - Brasil (IBC-Br), registrou-se aceleração de 1,15% em novembro/2011 ante outubro (considerados dados dessazonalizados), a maior alta mensal do ano, acumulando elevações de 2,88% em 2011 e de 3,04% em doze meses - cabe destacar que o IBC-Br incorpora estimativa para a produção mensal dos três setores da economia, bem como para os impostos sobre produtos e, portanto, constitui importante indicador coincidente da atividade econômica brasileira.

Taxa de Câmbio

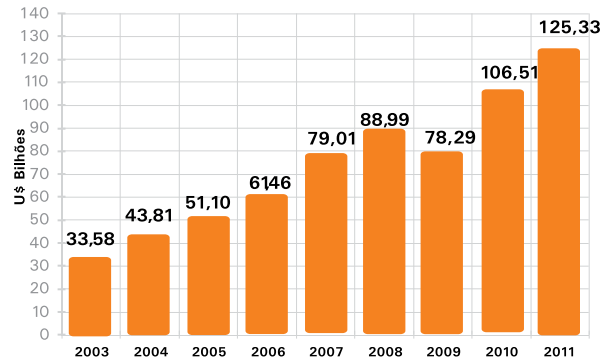
O dólar (PTAX - taxa média praticada no mercado interbancário, coletada e divulgada pelo Banco Central) iniciou outubro/2011 cotado a R\$ 1,8811/US\$ e encerrou dezembro em R\$ 1,8758/US\$. Ao longo do quarto trimestre de 2011, atingiu o valor máximo de R\$ 1,8937/US\$ em 25 de novembro e o mínimo de R\$ 1,6885/US\$ em 31 de outubro, ao passo que no decorrer de out.-dez./2010, a cotação máxima foi detectada em 23 de novembro (R\$ 1,7336/US\$) e a mínima em 13 de outubro (R\$ 1,6554/US\$). Ao longo do 4º trimestre de 2011, a média diária das cotações do dólar foi de R\$ 1,8024/US\$, enquanto que em idêntico período de 2010 foi de R\$ 1,6966/US\$. Pode-se observar, no gráfico a seguir, que a taxa de câmbio oscilou mais fortemente no último trimestre de 2011, com as cotações situando-se, de modo geral, acima das registradas em igual período de 2010 (constituindo exceção as constatadas ao final de outubro de 2011):

GRÁFICO 4
AMBIENTE MACROECONÔMICO BRASILEIRO
 Taxa de Câmbio - Dólar (US\$) Ptax
 Out.-Dez. 2010 e 2011



Fonte: Banco Central

GRÁFICO 5
AMBIENTE MACROECONÔMICO BRASILEIRO
 Corrente de Comércio - US\$ bilhões FOB
 Outubro - Dezembro de 2003 a 2011



Fonte: MDIC

Balança Comercial

Dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) mostram que as exportações brasileiras atingiram, em out.-dez./2011, US\$ 66,041 bilhões FOB, valor 15,89% superior ao auferido em igual período de 2010 (US\$ 56,986 bilhões). Por outro lado, as importações alcançaram US\$ 59,293 bilhões, 19,73% a mais do que no 4º trimestre de 2010 (US\$ 49,524 bilhões). Em consequência, o saldo comercial, que era de US\$ 7,462 bilhões em out.-dez./2010, diminuiu para US\$ 6,748 bilhões em idêntico período de 2011 (-9,57%). Já a corrente de comércio, que era de US\$ 106,510 bilhões no quarto trimestre de 2010, elevou para US\$ 125,334 bilhões no mesmo período de 2011 (17,67% a mais).

No acumulado do ano de 2011, as exportações apresentaram valor recorde de US\$ 256,040 bilhões, contra US\$ 201,915 bilhões em 2010 (+26,81%). As importações também estabeleceram recorde, somando US\$ 226,243 bilhões, contra US\$ 181,768 bilhões em 2010 (+24,47%). O superávit comercial em 2011 totalizou US\$ 29,796 bilhões, valor 47,89% superior ao registrado em 2010 (US\$ 20,147 bilhões). A corrente de comércio alcançou cifra recorde de US\$ 482,283 bilhões em 2011, representando crescimento de 25,70% sobre 2010, quando totalizou US\$ 383,684 bilhões.

No que concerne às vendas externas em 2011, os três grupos de produtos registraram crescimento em relação a 2010: básicos (de US\$ 90,005 bilhões para US\$ 122,457 bilhões: +36,06%), semimanufaturados (de US\$ 28,207 bilhões para US\$ 36,026 bilhões: +27,72%) e manufaturados (de US\$ 79,563 bilhões para US\$ 92,291 bilhões: +16,00%). Quanto às importações, a expansão em 2011 (em relação a 2010) abrangeu todas as categorias de produtos, na seguinte ordem: combustíveis e lubrificantes (+42,8%), bens de consumo (+27,5%), matérias-primas e intermediários (+21,5%) e bens de capital (+16,8%).

Taxa de Juros

A taxa Selic havia terminado 2010 no nível de 10,75% a.a., sem viés. Em reunião realizada em janeiro de 2011, o Copom avaliou que o cenário prospectivo para a inflação havia evoluído desfavoravelmente e decidiu elevar a taxa básica de juros da economia para 11,25% a.a. Entretanto, devido ao aumento das pressões inflacionárias detectadas desde então, o Copom decidiu majorar a taxa para 11,75% a.a. em março, e para 12,00% a.a., em abril de 2011. Tendo em vista a persistência do cenário de riscos para a inflação, em junho, a Selic foi elevada para 12,25% a.a. e, em julho, para 12,50% a.a.. A partir de então, constataram-se reduções da taxa: para 12,00% a.a. em setembro, para 11,50% a.a. em outubro, para 11,00% a.a. em dezembro, e já em janeiro de 2012, para 10,50% a.a., sem viés. Segundo o BC, há espaço para uma política de afrouxamento monetário no Brasil, sem o comprometimento da inflação (sinalizando que continuará reduzindo o juro básico em direção a um dígito).

GRÁFICO 6
AMBIENTE MACROECONÔMICO BRASILEIRO
 Taxa de Juros Selic
 Jan./2003 - Out./2011

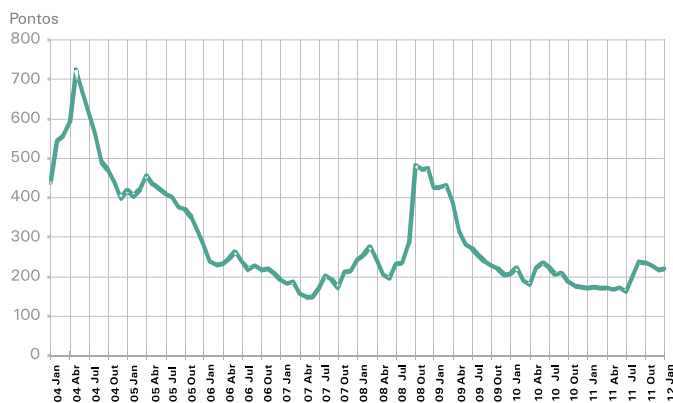


Fonte: Banco Central

Risco-País

O risco-país é um termômetro da confiança do investidor estrangeiro na capacidade de um país honrar seus pagamentos e é calculado, desde 1994, com base na cotação de uma cesta de títulos brasileiros negociados no exterior. No início de outubro de 2011, o risco-país era de 286 pontos e, ao final de dezembro, de 208 pontos (revelando, portanto, redução de 78 pontos). Ao longo do quarto trimestre de 2011, a amplitude máxima foi de 91 pontos, registrando-se o índice mais elevado (286 pontos), nos dias 3 e 4 de outubro, e o mais baixo (195 pontos), no dia 27 daquele mesmo mês.

GRÁFICO 7
AMBIENTE MACROECONÔMICO BRASILEIRO
 Risco-País - Médias das Cotações Diárias Mensais
 Janeiro/2004 - Janeiro/2012

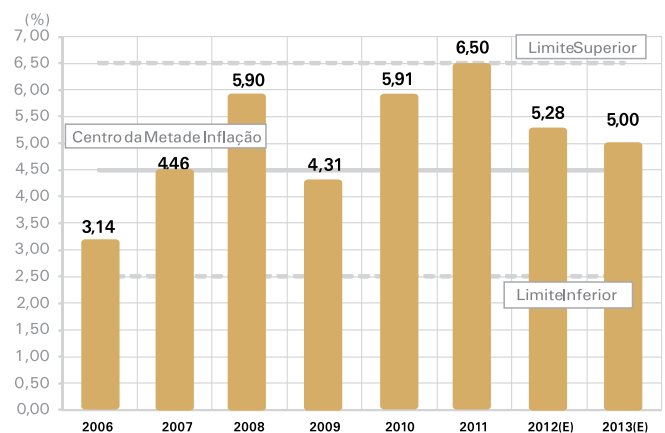


Fonte: JP Morgan

Inflação

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), indicador oficial da inflação, é calculado pelo IBGE desde 1980, e se refere às famílias com rendimento monetário de 1 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, abrangendo nove regiões metropolitanas do País (Belém, Belo Horizonte, Curitiba, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo), além do município de Goiânia e de Brasília. Apurou-se resultado de 0,43% em outubro de 2011, de 0,52% em novembro, e de 0,50% em dezembro. Com isto, o quarto trimestre de 2011 registrou alta de 1,46%, e a inflação acumulada no ano atingiu 6,50% (acima da taxa de 5,91% relativa a 2010), atingindo o limite superior do intervalo de sistema de metas. O Banco Central ressalta o fato de que, pelo oitavo ano consecutivo, a inflação situou-se dentro do intervalo de tolerância estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

GRÁFICO 8
AMBIENTE MACROECONÔMICO BRASILEIRO
 Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)



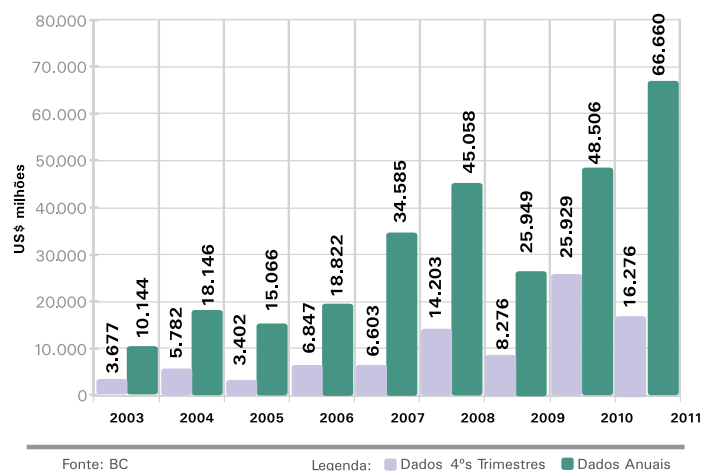
Fontes: IBGE e Banco Central

(E) estimativa início de agosto/2011

Investimento Estrangeiro Direto

Segundo dados do Banco Central, o Investimento Estrangeiro Direto IED Líquido (crédito menos débito) somou US\$ 16,276 bilhões no quarto trimestre de 2011, montante 37,23% inferior aos US\$ 25,929 bilhões registrados em igual período de 2010, mas 60,45% maior do que o referente a todo o ano de 2003 (US\$ 10,144 bilhões). Em 2011 o IED líquido totalizou US\$ 66,660 bilhões, correspondendo à uma majoração de 37,43% comparativamente a 2010 (US\$ 48,506 bilhões).

GRÁFICO 9
AMBIENTE MACROECONÔMICO BRASILEIRO
 Investimento Estrangeiro Direto (IED) Líquido
 US\$ milhões - Evolução Trimestral e Anual de 2003 a 2011



Fonte: BC

Legenda: Dados 4ºs Trimestres Dados Anuais

Petróleo

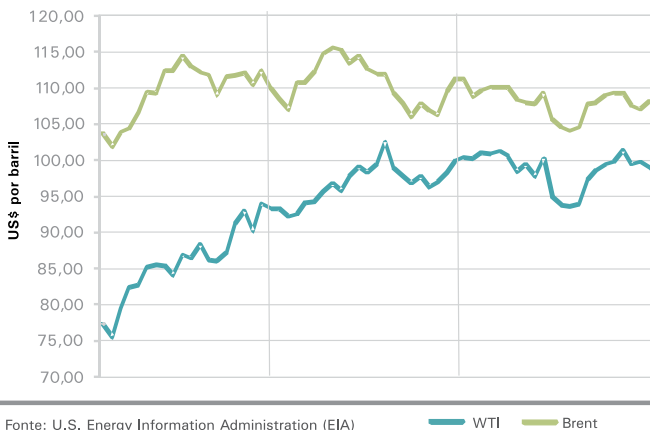
O fraco desempenho da atividade econômica mundial e as perspectivas de prolongamento da crise enfrentada principalmente pelos países desenvolvidos, aliados à instabilidade política em alguns países produtores e às defasagens no processo de retomada da produção, se refletiram diretamente nas cotações da *commodity*, fato

detectado já no primeiro semestre de 2011. No princípio de agosto, em Nova York, os preços do petróleo recuaram ao nível mais baixo desde setembro de 2010 (a US\$ 79,30 o barril), como reação ao panorama de desaceleração da economia norte-americana divulgado pelo Comitê de Política Monetária do Fed. A isto, acresça-se o fato de a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) ter revisado para baixo, em setembro, suas previsões de demanda mundial do produto (em 150 mil barris diários em 2011 e em 40 mil barris diários, em 2012), citando as incertezas relacionadas à recuperação da economia global.

No princípio de outubro de 2011, o preço do petróleo do tipo WTI era cotado, em Nova York, a um valor ainda mais baixo (US\$ 77,34 o barril), enquanto que o do tipo Brent, era negociado em Londres a US\$ 103,61. Entretanto, as expectativas, ao final daquele mês, de liberação de recursos para a ajuda à Grécia, por parte do Banco Central Europeu (BCE), da União Europeia (EU) e do Fundo Monetário Internacional (FMI), bem como indicadores (mais favoráveis) da economia dos EUA influíram na majoração dos contratos. Já ao final de dezembro, o preço do produto tipo WTI era cotado a US\$ 98,83 o barril, enquanto que o do tipo Brent, a US\$ 108,09.

Ao longo do 4º trimestre de 2011, a cotação do petróleo do tipo WTI variou entre o mínimo de US\$ 75,40 (4 de outubro) e o máximo de US\$ 102,59 (16 de novembro), ao passo que a do tipo Brent oscilou entre o mínimo de US\$ 101,84 o barril (dia 4 de outubro) e o máximo de US\$ 115,61 (8 de novembro). Em out.-dez./2011 a média das cotações diárias do barril de petróleo do tipo WTI foi de US\$ 94,02, enquanto que a do tipo Brent, de US\$ 109,42. Ressalte-se que a majoração no preço do petróleo tem reflexos negativos sobre os resultados das empresas aéreas, que têm entre os principais custos operacionais, o QAV (querosene para aviação), derivado do produto.

GRÁFICO 10
AMBIENTE MACROECONÔMICO BRASILEIRO
 Petróleo - Tipos WTI (NY) e Brent (Londres)
 Cotações diárias (US\$ por barril) - Out.-Dez. 2011

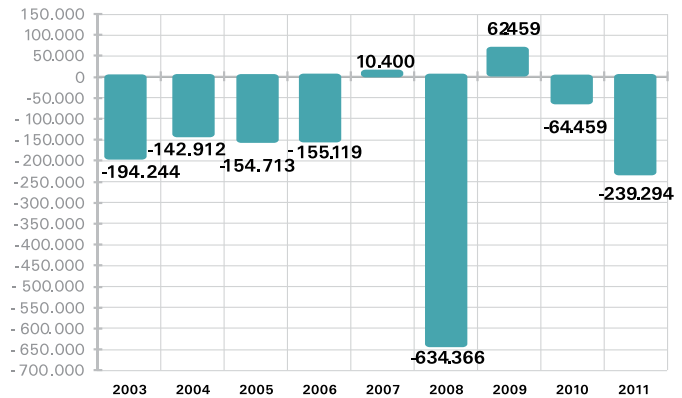


Mercado de Trabalho

De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o número de admissões no 4º trimestre de 2011 totalizou 4.590.039 (3,66% a mais do que os 4.427.970 registrados em igual período de 2010). Por outro lado, o número de desligamentos em out.-dez./2011 somou 4.829.333 (7,50% a mais do que os cortes de 4.492.429

de empregos formais referentes a idênticos meses de 2010). Assim sendo, o saldo acumulado entre admissões e desligamentos no último trimestre de 2011 foi de -239.294, quase o quádruplo do saldo apurado no mesmo período de 2010 (-64.459).

GRÁFICO 11
AMBIENTE MACROECONÔMICO BRASILEIRO
 Emprego - Saldos entre Admissões e Desligamentos
 Outubro - Dezembro de 2003 a 2011



Fonte: MTE (Caged)

Como se pode constatar, os dados referentes ao último trimestre de 2011 não foram satisfatórios, mas ao se considerar as estatísticas referentes ao acumulado do ano, percebe-se uma situação bastante favorável: o Ministério do Trabalho e Emprego ressalta que, mesmo com o acirramento da crise econômica mundial, o Brasil criou, em 2011, 1.944.560 postos de trabalho celetistas. A evolução do emprego (saldo) por setor de atividade econômica em 2011 foi a seguinte: extrativa mineral (19.510), indústria de transformação (215.472), serviços industriais de utilidade pública (9.495), construção civil (222.897), comércio (452.077), serviços (925.537), administração pública (17.066) e agropecuária (82.506).

Síntese do BC quanto à Evolução da Economia em 2011 e Perspectivas para 2012

O Banco Central destaca, resumidamente, como pontos positivos referentes ao desempenho da economia brasileira em 2011:

- Inflação em trajetória declinante;
- Moderação do crescimento do crédito;
- Contenção das despesas do setor público;
- Déficit em conta corrente (2,1% do PIB) financiado inteiramente com IED;
- Taxas de desemprego baixas;
- Economia crescendo em torno de 3%.

No que concerne a 2012, as perspectivas do BC são igualmente favoráveis:

- Inflação convergindo para a trajetória de metas;
- Crescimento moderado do crédito;
- Disciplina fiscal;
- Déficit em conta corrente (2,4% do PIB) financiado

essencialmente com IED;

- Taxas de desemprego baixas;
- Economia crescendo em torno de 3,5%.

Quanto ao cenário prospectivo, no âmbito interno, o BC destaca:

- Atividade econômica ganhando impulso ao longo de 2012;
- Expansão moderada da oferta de crédito;
- Cumprimento das metas de superávit primário;

- Moderação das pressões inerciais (inflação em 12 meses, ao consumidor e no atacado, recuando).

No âmbito externo, o cenário prospectivo do BC contempla:

- Baixo ritmo de crescimento global por período de tempo prolongado, com alta probabilidade de que ocorra recessão em algumas economias maduras;
- Condições de crédito mais restritivas;
- Dinâmica relativamente benigna dos preços das *commodities*.

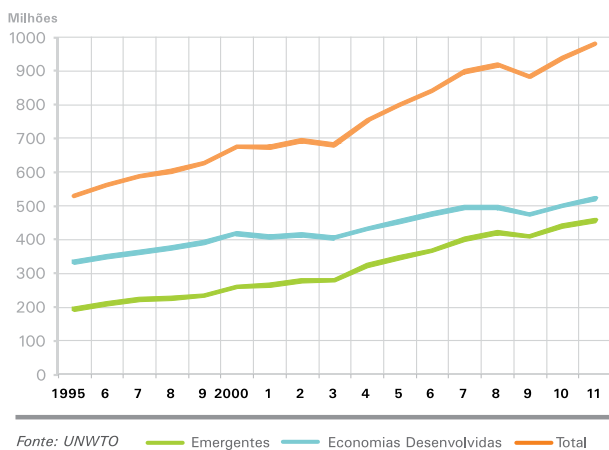
Análise Econômica do Turismo

Turismo Internacional

Evolução Recente e Expectativas para o Setor

De acordo com dados preliminares da Organização Mundial do Turismo, as chegadas internacionais de turistas cresceram cerca de 4,4% em 2011, consolidando o incremento de 6,5% registrado em 2010. Em 2011, o número total de chegadas internacionais atingiu 980 milhões, 41 milhões a mais do que em 2010. Estatísticas da Organização revelam que, contrariamente ao verificado em anos mais recentes, o ritmo de crescimento das chegadas internacionais nas economias desenvolvidas (+5,0%), em 2011, superou o dos países emergentes (+3,8%).

GRÁFICO 12
AMBIENTE MACROECONÔMICO BRASILEIRO
 Chegadas Internacionais de Turistas - Em milhões
 Economias Desenvolvidas e de Países Emergentes - 1995 a 2011



Na Europa, num ambiente de persistentes incertezas e discussões quanto aos problemas econômicos, as chegadas internacionais alcançaram 502,8 milhões em 2011 - cabe ressaltar que das 41 milhões de chegadas a mais registradas em relação a 2010, 28,4 milhões foram constatadas naquele continente. Os mais elevados percentuais foram apurados no

Sul do Mediterrâneo (+8,1%) e no Centro e Leste Europeu (+7,7%). Na Europa Meridional, parte do crescimento deveu-se à redistribuição temporária das viagens ao Norte da África e ao Oriente Médio, enquanto que os destinos do Mediterrâneo se favoreceram também de um maior fluxo procedente de mercados emissores tais como Escandinávia, Alemanha e Federação Russa.

Na região da Ásia e Pacífico (+5,6% em 2011, comparativamente a 2010), foram detectadas 216,0 milhões de chegadas internacionais, o que corresponde a 114 milhões a mais do que em 2010. Aumentos mais acentuados ocorreram no Sudeste (+9,2%) e no Sul (+9,0%) asiático, beneficiados pelo significativo fluxo intra-regional, enquanto que incremento menor foi observado no Nordeste daquela região (+3,5%) e na Oceania (+0,3%), em parte devido ao menor fluxo decorrente das catástrofes ocorridas no Japão.

As Américas, com 156,2 milhões de chegadas em 2011, registraram incremento de 4,2%, percentual bastante próximo da média mundial (4,4%), que corresponderam a 6,4 milhões de chegadas a mais do que em 2010. A América do Sul (+10,4%) influenciou o aumento pelo segundo ano consecutivo. A América Central (+3,7%) e o Caribe (+3,6%) mantiveram as taxas de crescimento próximas às apuradas em 2010; na América do Norte, o percentual de elevação foi de 2,9%, atingindo-se a marca de 101 milhões de chegadas internacionais em 2011.

GRÁFICO 13
AMBIENTE MACROECONÔMICO BRASILEIRO
 Chegadas Internacionais de Turistas
 2011 (dados preliminares)

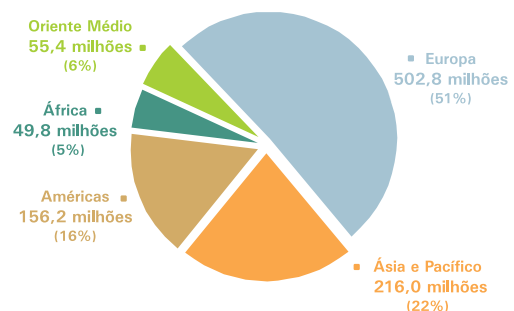
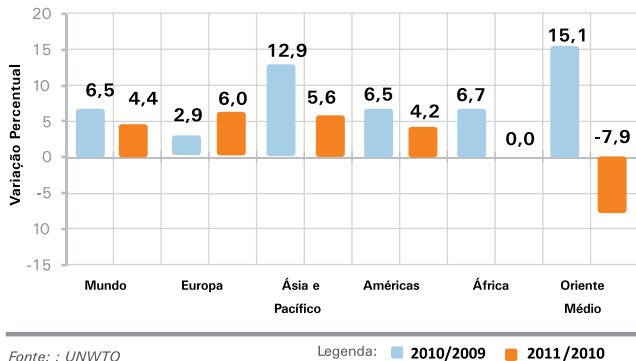
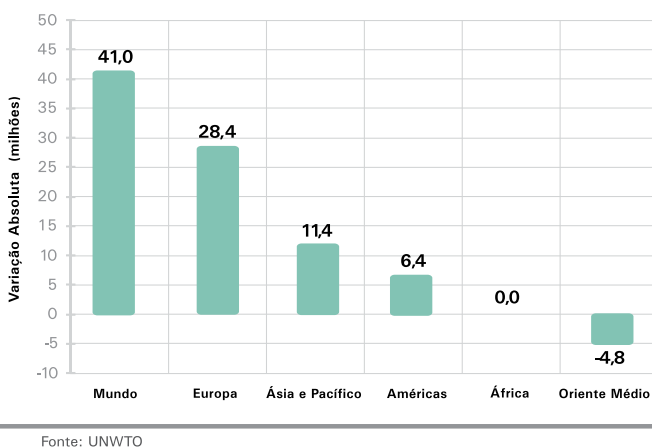


GRÁFICO 14
AMBIENTE MACROECONÔMICO BRASILEIRO
 Chegadas Internacionais de Turistas
 Dados de 2010 e Preliminares para 2011-Varição percentual anual



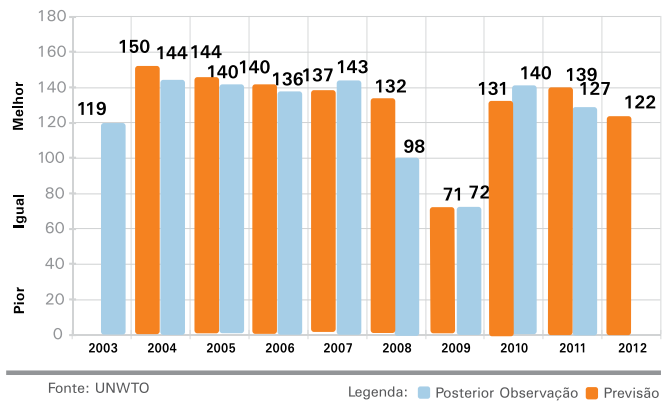
No continente africano, o total de chegadas apresentou estabilidade em relação a 2010 (49,8 milhões de chegadas internacionais), com decréscimos no Norte (-12,0%) e no Oriente Médio (-7,9%), atenuados pelo aumento constatado na região Subsaariana (+ 7,1%).

GRÁFICO 15
AMBIENTE MACROECONÔMICO BRASILEIRO
 Chegadas Internacionais de Turistas em 2011
 Variação absoluta em relação a 2010 (Em milhões)



A expectativa para 2012, quanto às chegadas internacionais de turistas, é de taxa de crescimento menor, mas não impedindo que a marca de 1 bilhão seja atingida mesmo antes do fim do ano (ou seja, o total de chegadas terá dobrado em menos de 20 anos, conforme mostrado no gráfico 12). Tais previsões são baseadas no Índice de Confiança do Barômetro do Turismo, da UNWTO, que reúne opiniões de mais de 350 membros do Painel de Especialistas em todo o mundo. O gráfico a seguir mostra o acerto dos prognósticos em quase toda a série (o ano de 2008 constituiu exceção) - considerando o nível 100 como evolução neutra, os especialistas atribuíram o índice 122 para a evolução prevista para 2012.

GRÁFICO 16
AMBIENTE MACROECONÔMICO BRASILEIRO
 Índice de Confiança do Painel de Especialistas em Turismo - Previsão e Posterior Observação - 2003 a 2012



A tabela a seguir mostra o crescimento anual das chegadas internacionais (em relação ao ano imediatamente anterior), por grandes regiões, no período 2008/2011 e as previsões da UNWTO para 2012:

Discriminação	Observação			Previsão (%)	
	2008	2009	2010	2011 (*)	2012
Mundo	+ 2,1	-3,8	+ 6,5	+ 4,4	+ 3 e + 4
Europa	+0,5	-4,9	+ 2,9	+6,0	+ 2 e + 4
Ásia e Pacífico	+1,2	-1,6	+12,9	+5,6	+ 4 e + 6
Américas	+2,7	-4,9	+6,5	+4,2	+ 2 e + 4
África	+3,4	+3,2	+6,7	+0,0	+ 4 e + 6
Oriente Médio	+20,1	-4,6	+15,1	-8,0	+ 0 e + 5

Fonte: UNWTO (January 2012)
 (*) Dados preliminares.

No que diz respeito às receitas e gastos inerentes ao turismo internacional em 2011 (dados preliminares), mais elevados incrementos percentuais de receita, nos dez principais destinos turísticos do ranking, foram apurados nos Estados Unidos (+ 12% em relação a 2010), Espanha (+ 9%), Reino Unido (+ 7%) e Hong-Kong, China (+ 25%). Entre os dez países com maiores incrementos percentuais de dispêndios turísticos destacam-se os mercados emissores emergentes - China (+ 38%), Brasil (+ 32%), Índia (+ 32%) e Rússia (+ 21%). Em termos de gastos em dólares realizados pelos turistas, a liderança ainda é da Alemanha (US\$ 78 bilhões) e dos EUA (US\$ 76 bilhões) - em plena expansão, a China (US\$ 55 bilhões) ocupa a terceira posição, superando os gastos de turistas provenientes do Reino Unido, França, Canadá, Japão e Itália.

A Organização Mundial do Turismo ressalta a prioridade que deve ser dada ao setor de turismo nas políticas nacionais, devido à sua importância crescente como atividade geradora de renda e de empregos diretos e indiretos, num momento de dificuldades econômicas vivenciadas principalmente por países da Europa. Cabe destacar que a UNWTO estima que o setor seja diretamente responsável por 5% do PIB mundial e, nesse sentido, destaca a urgente necessidade de os países aproveitarem ao máximo as tecnologias de informação e comunicação, objetivando agilizar a concessão de vistos e analisar a possível repercussão da facilitação das viagens na prosperidade de seus setores turísticos. Tais providências são

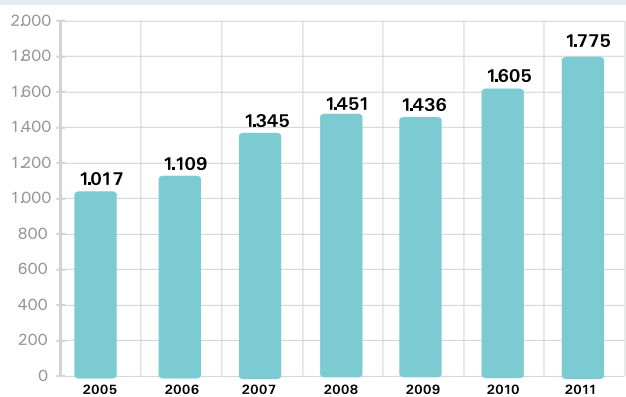
de particular relevância na medida em que países, imbuídos do propósito de estimular o crescimento econômico, veem-se impossibilitados de lançar mão de incentivos fiscais e de investimentos públicos em maior escala.

Turismo no Brasil

Turismo Internacional

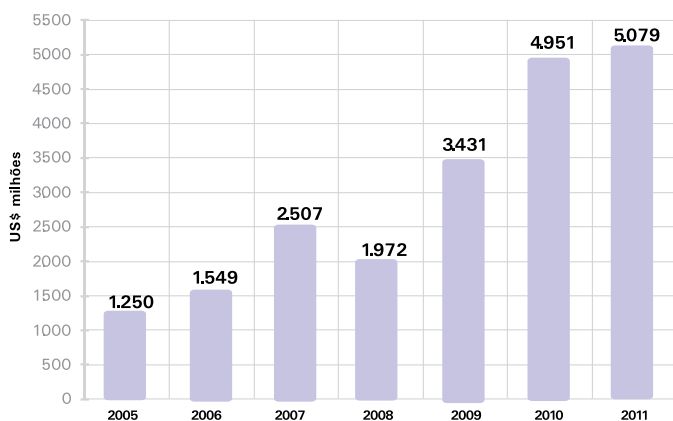
Segundo dados do Banco Central, os gastos efetuados por turistas estrangeiros em visita ao Brasil (medidos pela receita da Conta Viagens, do Balanço de Pagamentos), no quarto trimestre de 2011, somaram US\$ 1,775 bilhão (10,59% a mais do que os US\$ 1,605 bilhão auferidos em igual período de 2010). Por outro lado, os gastos dos brasileiros com viagens internacionais totalizaram US\$ 5,079 bilhões em out.-dez./2011, registrando elevação de 2,59% em relação ao mesmo período de 2010 (US\$ 4,951 bilhões). Portanto, o saldo da conta viagens internacionais, que era negativo em US\$ 3,346 bilhões, no último trimestre de 2010, diminuiu ligeiramente para (ainda negativos) US\$ 3,304 bilhões no mesmo período de 2011. Já a corrente cambial turística (receita mais despesa), confrontados out.-dez. desses dois anos, aumentou 4,55%: de US\$ 6,556 bilhões, em 2010, para US\$ 6,854 bilhões, em 2011.

GRÁFICO 17
AMBIENTE MACROECONÔMICO BRASILEIRO
 Brasil - Receita Cambial Turística Trimestral - US\$ milhões
 Outubro - Dezembro de 2005 a 2011



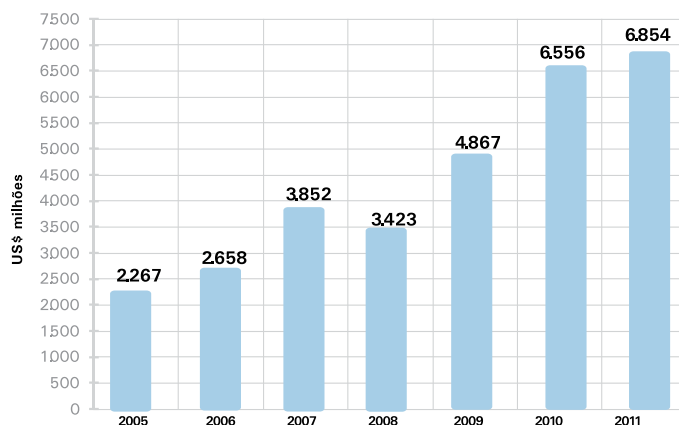
Fonte: BC

GRÁFICO 18
AMBIENTE MACROECONÔMICO BRASILEIRO
 Brasil - Despesa Cambial Turística Trimestral - US\$ milhões
 Outubro-Dezembro de 2005 a 2011



Fonte: BC

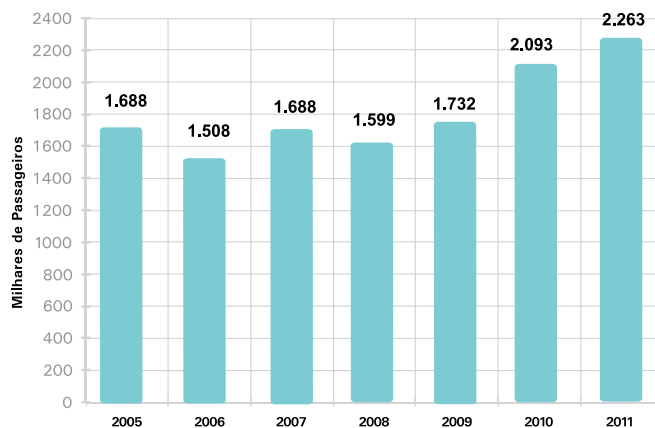
GRÁFICO 19
AMBIENTE MACROECONÔMICO BRASILEIRO
 Brasil - Corrente Cambial Turística Trimestral - US\$ milhões
 Outubro - Dezembro de 2005 a 2011



Fonte: BC

Dados divulgados pela Infraero mostram que o total de desembarques internacionais nos aeroportos do País, em out.-dez./2011, alcançou 2.263.293 passageiros, o que equivale a um aumento de 8,13% em relação a iguais meses de 2010 (2.093.026 passageiros). Do total referente ao 4º trimestre de 2011, 2.220.223 passageiros desembarcaram em voos regulares (+9,03% do que em idêntico período de 2010) e 43.060 em voos não regulares, fretados (-24,14%). No ano de 2011, os desembarques internacionais totalizaram 9.005.165, resultado 13,95% superior aos 7.902.531 passageiros registrados em 2010, constituindo o maior resultado já registrado desde o início da série histórica, em 2000 - ressalte-se que o último mês do ano passado também foi recorde, com apuração de 735.362 desembarques (6,59% superior aos 689.898 desembarques computados em igual mês de 2010).

GRÁFICO 20
AMBIENTE MACROECONÔMICO BRASILEIRO
 Brasil - Desembarque Trimestral de Passageiros em Voos Internacionais - 4ºs Trimestres de 2005 a 2011



Fonte: Infraero

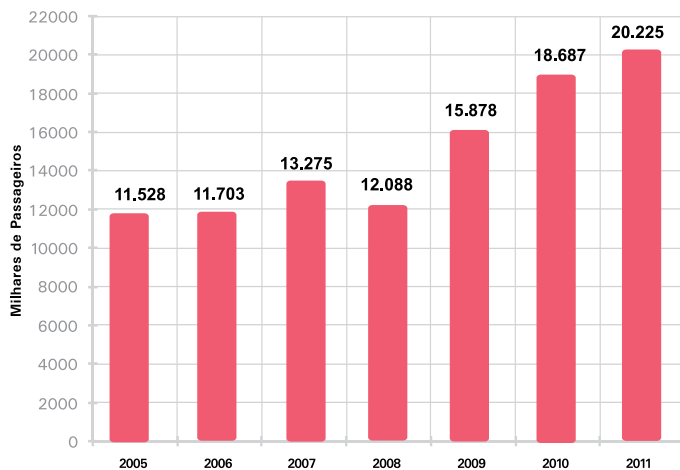
Turismo Nacional

Em out.-dez./2011, o número de desembarques nacionais de passageiros somou 20.225.402, correspondendo a uma variação positiva de 8,23% em relação aos 18.687.288 computados em igual período de 2010. Do total de registros apurados no 4º trimestre de 2011, 19.674.630 passageiros desembarcaram em voos regulares (+8,53% do que em igual período de 2010) e 550.772 em voos não regulares, fretados (-1,60%). A movimentação dos aeroportos brasileiros em 2011 foi, igualmente, a maior já registrada desde o começo da série histórica, em 2000: os desembarques em vôos domésticos somaram 79.049.171, contra 68.258.268 acumulados em 2010 (+15,81%) - o mês de dezembro de 2011 também estabeleceu recorde, sendo apuradas 7.039.826 chegadas (+8,32% em relação ao mesmo mês de 2010).

O Ministério do Turismo ressalta o fato de que tais dados resultam, principalmente, do aumento da renda do brasileiro, do interesse em colocar o turismo entre as prioridades de consumo e das facilidades de acesso ao crédito no País.

GRÁFICO 21
AMBIENTE MACROECONÔMICO BRASILEIRO

Brasil - Desembarque Trimestral de Passageiros em Voos Nacionais - 4ºs Trimestres de 2005 a 2011



Fonte: Infraero

A circulação de passageiros está fortemente concentrada nos terminais aeroportuários do Estado de São Paulo, Distrito Federal, Rio de Janeiro e Minas Gerais (Confins). Os aeroportos que mais receberam voos domésticos em 2011 foram: Internacional de Guarulhos e Congonhas, em SP (8,8 milhões e 8,3 milhões, respectivamente), Internacional de Brasília, DF (7,2 milhões), Internacional do Galeão e Santos Dumont, no RJ (5,3 milhões e 4,2 milhões, respectivamente).

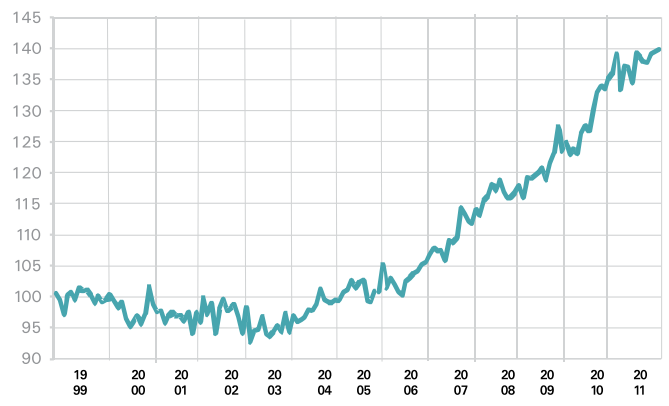
Rodovias Pedagiadas

Em complemento aos indicadores do fluxo interno aéreo de passageiros, o Índice ABCR mede o fluxo de veículos nas estradas pedagiadas, sendo produzido pela Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR). A série, com ajuste sazonal, é mostrada no gráfico a seguir, o qual discrimina a evolução do fluxo total de veículos leves em rodovias pedagiadas desde 1999 (número índice = 100), observando-se sensível expansão a partir de 2004.

Em dezembro de 2011, o fluxo de veículos leves cresceu 0,2% com relação a novembro, em termos dessazonalizados. De acordo com a ABCR, o bom desempenho dos leves está relacionado com o mercado de trabalho, que apresenta dados de emprego ainda em crescimento, e ao aumento de renda e do crédito. Nos últimos doze meses (acumulado de janeiro de 2011 a dezembro de 2011, sobre janeiro de 2010 a dezembro de 2010), o fluxo de veículos leves cresceu 6,5%.

GRÁFICO 22
AMBIENTE MACROECONÔMICO BRASILEIRO

Brasil - Fluxo Total de Veículos Leves em Rodovias Pedagiadas - Índices - Série Dessazonalizada - Evolução Mensal - 1999/2011



Fonte: ABCR

Intenção de Viagem

A intenção de viagem retrata a expectativa das famílias brasileiras de consumir os serviços relacionados ao turismo nos próximos 6 meses, sendo realizada com base numa amostra de mais de 2000 domicílios nas cidades de Belo Horizonte, Brasília, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo e Recife. Desde a implantação da Sondagem de Expectativas do Consumidor (set./2005) até o momento

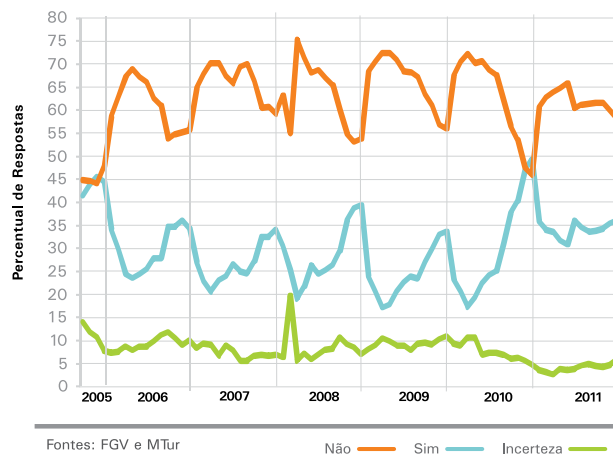
atual, a amplitude (diferença entre os percentuais de assinalação de intenção negativa e positiva de viagem) foi mínima (0,9%) em out./2005 e atingiu o máximo (56,2%) em março de 2008. Tem-se observado que os períodos em que os percentuais de propósito de não viajar (nos próximos 6 meses) superam bastante os de intenção positiva de viagem ocorrem sazonalmente entre os meses de fevereiro e junho.

No decorrer do segundo semestre de 2011, constatou-se aumento da disposição de viajar (nos próximos 6 meses) a partir de agosto (inclusive). Quanto ao período outubro-dezembro de 2011, a amplitude das assinalações variou entre 22,0% e 27,2%, mostrando evolução semelhante às registradas nos últimos trimestres de 2007 a 2009.

GRÁFICO 23 AMBIENTE MACROECONÔMICO BRASILEIRO

Sondagem de Expectativas do Consumidor

Intenção de Viagem - Set.2005 / Dez.2011



Relatório Consolidado

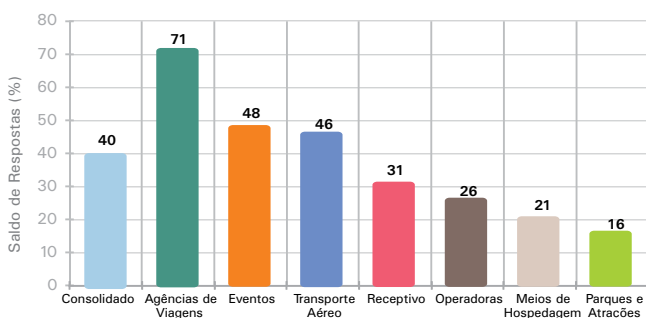
Os saldos de faturamento das empresas características do turismo, no último trimestre de 2011 (comparativamente ao terceiro) foram positivos para todos os segmentos avaliados. Ainda no contraste entre esses períodos, verificou-se expansão do emprego igualmente em quase todos os ramos, a não ser no de turismo receptivo, que registrou tênue redução. As perspectivas para o primeiro trimestre de 2012 são, de modo geral, otimistas, revelando perspectivas de aquecimento dos negócios, tanto na comparação com o efetivamente observado no quarto trimestre de 2011, quanto no contraste com o primeiro trimestre de 2011. No contraste entre as previsões para o quadro de pessoal em jan.-mar./2012, com o efetivamente observado no derradeiro trimestre de 2011, predominam expectativas de ampliação, enquanto que no confronto com os três primeiros meses de 2011, são mais frequentes os prognósticos de estabilidade (e até de declínio, num dos segmentos do setor de turismo).

Retrospectiva

Comparação entre o 4º Trimestre/2011 e o 3º Trimestre/2011

A comparação entre o **montante faturado** em out.-dez./2011 e jul.-set./2011 revela majoração em 65% no consolidado das atividades características do turismo, estabilidade em 10% e redução em 25% - o saldo de respostas, representado pela diferença entre as assinalações de incremento e as de queda foi de 40%. Os mais elevados saldos foram registrados pelos segmentos agências de viagens (71%), eventos (48%) e transporte aéreo (46%). Num nível intermediário, situam-se turismo receptivo (saldo de 31%) e operadoras (26%), sendo os mais baixos saldos detectados pelos parques temáticos e atrações turísticas (16%) e meios de hospedagem (21%).

GRÁFICO 24
RELATÓRIO CONSOLIDADO
Faturamento - Observação 4º trim.2011 / 3º trim.2011



Fontes: FGV e MTur

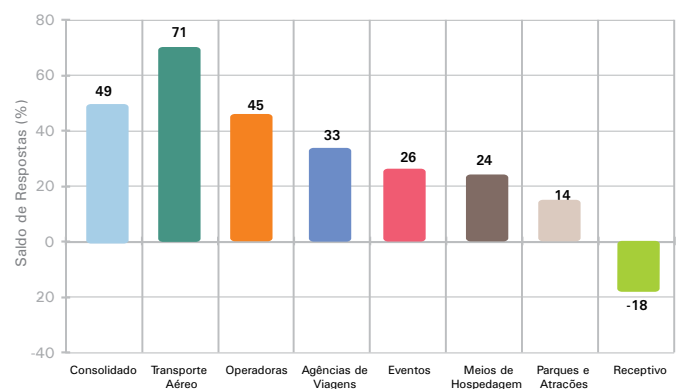
No que tange ao **quadro de pessoal**, o consolidado da atividade turística também registrou ampliação no derradeiro trimestre de 2011, em confronto com jul.-set./2011: 46% de indicações de crescimento, 49% de inalterabilidade e 5% de diminuição (saldo de 41%). Ressalte-se que turismo receptivo foi o único segmento a registrar redução do nível de emprego, ainda que ínfimo (saldo de -11%), apurando-se ampliação nos demais ramos, com destaque para transporte aéreo (saldo de 58%) e eventos (56%).

Comparação do 4º Trimestre/2011 com o 4º Trimestre/2010

Quanto ao **faturamento** auferido no quarto trimestre de 2011, confrontado com o alcançado no mesmo período de 2010, verifica-se que para 69% do resultado consolidado do turismo houve expansão, para 8% estabilidade, e para 23%, queda, resultando num saldo de 46%, com variação média de 11,0%. Quase todos os segmentos assinalaram majoração do faturamento, contrastados esses dois períodos, sendo os maiores saldos constatados em agências de viagens (83%), operadoras (48%) e transporte aéreo (46%), constituindo exceção o ramo de turismo receptivo, que apresentou ponderável queda (saldo de -50%).

Confrontados os últimos trimestres de 2011 e de 2010, observa-se aumento no **nível de emprego** da atividade turística como um todo: 55% de assinalações de elevação, 39% de estabilidade e 6% de decréscimo (saldo de 49%). Os destaques positivos foram constituídos pelos segmentos de transporte aéreo e operadoras de turismo (com saldos de 71% e 45%, respectivamente), enquanto que o negativo foi concernente ao segmento turismo receptivo (saldo de -18%).

GRÁFICO 25
QUADRO DE PESSOAL
Quadro de Pessoal - Observação 4º trim.2011 / 4º trim.2010

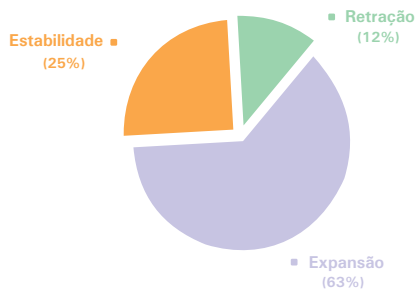


Fontes: FGV e MTur

Momento Atual (Janeiro /2012)

No que se refere à **situação dos negócios**, expansão é detectada, atualmente, em 63% do mercado pesquisado, estabilidade em 25% e retração em 12% (saldo de 50%). Os segmentos que apresentam maiores saldos de respostas são transporte aéreo (88%) e parques temáticos e atrações turísticas (71%). Os que registram mais baixos saldos são eventos (-56%) e turismo receptivo (-1%).

GRÁFICO 26
RELATÓRIO CONSOLIDADO
Situação dos Negócios - Janeiro / 2012



Fontes: FGV e MTur

Previsão

No que tange a **investimentos**, 80% do mercado do turismo planejam investir 17,5% do faturamento total do consolidado da atividade turística em jan.-mar./2012. Os maiores resultados de propósitos nesse sentido foram detectados nos segmentos de transporte aéreo (96%), agências de viagens (78%) e operadoras (70%), cujos percentuais dos faturamentos a serem investidos são, respectivamente, de 23,9%, 4,8% e 3,4%. O menor percentual de intenção de investimentos a serem realizados no primeiro trimestre de 2012 foi apurado no ramo de eventos (4%, ou seja, 96% do mercado não tencionam fazê-lo).

Comparação do 1º Trimestre/ 2012 com o 4º Trimestre/2011

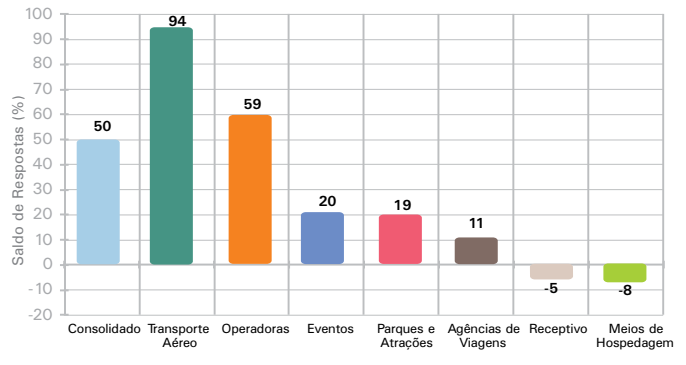
Os prognósticos para os três meses iniciais de 2012, segundo 77% do setor de turismo, são de elevação do **faturamento** em relação a out.-dez./2011, enquanto que 8% anteveem estabilidade e 15%, redução (saldo de 62%). É importante ressaltar que os segmentos de transporte aéreo e operadoras são os que apresentam perspectiva de majoração mais ampla do faturamento (em ambos, apurou-

se saldo de 88%). O ramo de eventos é o menos otimista (saldo de -3%).

Para o primeiro trimestre de 2012, as previsões quanto ao **quadro de pessoal** também são de crescimento no consolidado das atividades turísticas: 58% de estimativas de aumento, 34% de estabilidade e 8% de redução (saldo de 50%), na comparação com out.-dez./2011. Os segmentos que indicaram maior intenção de contratação de funcionários foram o de transporte aéreo (saldo de 94%) e o de operadoras (saldo de 59%). Por outro lado, os ramos de meios de hospedagem e de turismo receptivo deverão manter estáveis os níveis de emprego (saldos de -8% e -5%, respectivamente). Cabe destacar que nenhum segmento planeja reduzir o quadro de funcionários no primeiro trimestre de 2012, em relação ao nível de emprego alcançado no último trimestre de 2011.

GRÁFICO 27
RELATÓRIO CONSOLIDADO

Quadro de Pessoal - Previsão 1º trim.2012 / 4º trim.2011

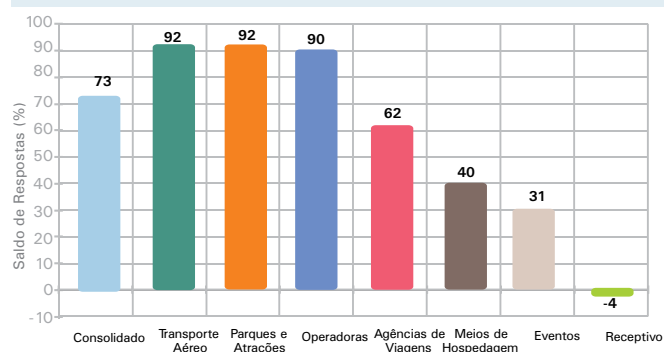


Fontes: FGV e MTur

Comparação do 1º Trimestre/ 2012 com o 1º Trimestre/2011

Confrontando a estimativa de **faturamento** a ser auferido em jan.-mar./2012 com o obtido em igual trimestre de 2011 revela-se que para 82% do consolidado do setor de turismo pesquisado deverá ocorrer expansão do faturamento, 9% prognosticam estabilidade e 9%, retração – saldo de 73%. Os mais elevados saldos referentes à previsão foram constatados nos segmentos de transporte aéreo (92%), parques temáticos e atrações turísticas (92%) e operadoras (90%). Por outro lado, o mais baixo saldo foi registrado no ramo turismo receptivo (-4%, que corresponde à perspectiva de inalterabilidade).

GRÁFICO 28
RELATÓRIO CONSOLIDADO
 Faturamento - Previsão 1º trim.2012 / 1º trim.2011



Fontes: FGV e MTur

O contraste entre as previsões feitas para jan.-mar./2012 e as observações referentes a idêntico período de 2011 mostra, de modo geral, perspectivas de estabilidade do **quadro de pessoal** (saldo de 6%). Os empresários mais otimistas são os do segmento de operadoras (saldo de 58%), enquanto os mais pessimistas são os de turismo receptivo (saldo de -17%, constituindo o único ramo a prever declínio do nível de emprego nessa comparação trimestral).

Relatórios Setoriais

Agências de Viagens

Desde o segundo trimestre de 2009 (inclusive) vem se registrando majoração do faturamento do mercado de agências de viagens, fato esse que continuou a estimular, em out.-dez./2011, a realização de novas contratações de pessoal. Segundo os empresários, no começo de jan./2012, favorecem a expansão dos negócios a conjuntura econômica nacional, o crescimento da demanda interna, as condições de crédito ao consumidor e a taxa de câmbio, enquanto que o ambiente econômico mundial e a demanda internacional fraca são fatores apontados como entraves. As perspectivas para os três primeiros meses de 2012 são de aquecimento dos negócios e de estabilidade do quadro de pessoal, comparativamente ao último trimestre de 2011.

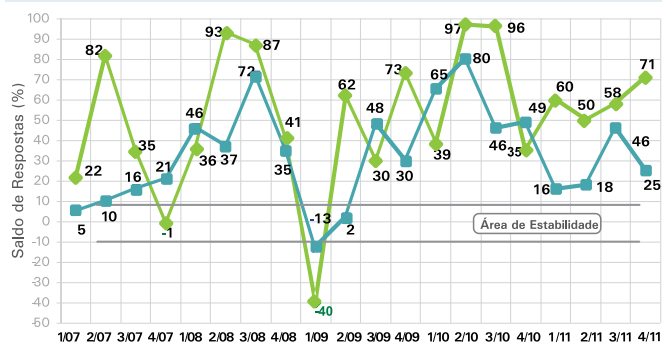
Retrospectiva

Comparação do 4º Trimestre/2011 com o 3º Trimestre/2011

A maioria do mercado pesquisado assinalou ampliação do **faturamento** em out.-dez./2011, comparativamente ao trimestre imediatamente anterior: 83% assinalaram majoração, 5%, inalterabilidade, e 12%, decréscimo – o saldo das respostas, correspondente à diferença entre as assinalações de incremento e as de redução, foi de 71% (mais elevado do que o saldo dos prognósticos feitos para o período, que foi de 56%). A expansão do faturamento no último trimestre de 2011 induziu empresários a contratarem **mão de obra** adicional: 35% de assinalações aumento, 55% de inalterabilidade, e 10% de diminuição do quadro de pessoal (saldo de 25%, inferior ao saldo das previsões para o out.-dez./2011, que foi de 56%).

Como mostra o gráfico a seguir, o saldo de respostas tanto do **faturamento** quanto do **nível de emprego**, tem se estabelecido acima dos 10%, considerado o limite superior da área de estabilidade, o que confirma a tendência de crescimento do setor após a mais recente retração registrada no primeiro trimestre de 2009. A evolução dessas duas variáveis, desde o início de 2007, tem sido bastante favorável para o segmento de agências de viagens: entre os 20 registros de saldos de faturamento, apenas 1 foi negativo, enquanto 1 registrou estabilidade (portanto, 18 positivos); quanto ao quadro de pessoal, somente 1 foi negativo e 2 indicaram inalterabilidade (logo, 17 saldos positivos).

GRÁFICO 1
AGÊNCIAS DE VIAGENS
Faturamento x Quadro de Pessoal



Fontes: FGV e MTur

Legenda: Faturamento — Pessoal —

O desempenho positivo do quarto trimestre de 2011 deveu-se à expansão (comparativamente a jul.-set./2011) tanto das **vendas de pacotes nacionais** (saldo apurado de 59%), quanto das relativas aos **pacotes internacionais** (saldo de 28%).

Em relação à **segmentação do mercado**, no 4º trimestre de 2011, a parcela correspondente a **turistas nacionais** obteve 83% de assinalações, enquanto que a referente a **turistas internacionais**, os restantes 17% (contra 77% e 23%, respectivamente, registrados no mesmo período de 2010, e 59% e 41%, respectivamente, apurados em idêntica época de 2009).

No que tange aos **preços**, na comparação com o terceiro trimestre de 2011, constatou-se, em out.-dez./2011, majoração pelo nono trimestre sucessivo (saldo de 68%), pressionados que foram pela majoração dos **custos operacionais** (saldo de respostas também de 68%, resultante de 70% assinalações de aumento, 28% de estabilidade e 2% de retração).

Comparação do 4º Trimestre/2011 com o 4º Trimestre/2010

Quanto ao **faturamento** auferido em out.-dez./2011, confrontado com o obtido no mesmo período de 2010, verifica-se que para 90% do mercado houve majoração, para 3% inalterabilidade, e para 7%, diminuição, resultando num saldo de 83%, com variação média de 15,3%, resultado muito próximo do apurado no quarto trimestre de 2010, comparativamente a igual trimestre de 2009 (saldo de 82%, com variação média de 15,7%).

Confrontados out.-dez. de 2011 e de 2010, verifica-se elevação, em menor escala, do **nível de emprego**: 49% de assinalações de aumento, 35% de estabilidade e 16% de decréscimo (logo, saldo de 33%, menor do que o saldo apurado no contraste entre idênticos períodos de 2010 e de 2009, que foi de 51%).

Quanto aos resultados das vendas de **pacotes nacionais e internacionais** (contrastados out.-dez. de 2011 e de 2010)

foi observada evolução bastante satisfatória (saldos de 67% e 40%, respectivamente).

No confronto entre os quartos trimestres de 2011 e de 2010, verificou-se elevação de preços em 68% do mercado de agências de viagens consultado, estabilidade em 31% e redução em 1% (logo, saldo de 67%, contra saldo de 70% observado na comparação entre iguais períodos de 2010 e de 2009).

Momento Atual (Janeiro/2012)

Expansão dos **negócios** é detectada, atualmente, em 30% do mercado consultado, estabilidade em 54% e retração em 16%, resultando num saldo de respostas de 14% - configurando situação pouco menos favorável do que a constatada em jan./2011 (saldo de 24%) e bem menos satisfatória do que a verificada em jan./2010 (saldo de 86%).

Previsão

No que se refere a **investimentos**, 78% do mercado planejam fazê-lo ao longo dos três primeiros meses de 2012, num montante correspondente a 4,8% do faturamento. Ao se incluir os 22% que não programam investir, tal volume declina para 3,8% do faturamento total do setor de agências de viagens.

As atividades que deverão ser beneficiadas prioritariamente pelos **investimentos** a serem realizados pelas agências de viagens são: tecnologia da informação, abertura de novos pontos de venda, e marketing e promoção de vendas, devendo igualmente ser realizados melhoramentos na infraestrutura das instalações das empresas.

Comparação do 1º Trimestre/2012 com o 4º Trimestre/2011

As estimativas do mercado de agências de viagens consultado, para jan.-mar./2012, são otimistas: 71% anteveem majoração do **faturamento** em relação ao efetivamente auferido em out.-dez./2011, 6% vislumbram estabilidade e 23%, redução (saldo de 48%).

Para os três meses iniciais de 2012, o mercado de agências de viagens prognostica aumento tanto das **vendas de pacotes nacionais** (saldo das respostas de 45%) quanto das **pacotes internacionais** (saldo de 51%).

Mesmo com as expectativas de continuidade do aquecimento dos negócios no primeiro trimestre de 2012, os empresários em geral não programam para ampliar, na mesma proporção, o **nível de emprego**: 19% do mercado de agências de viagens pesquisado estimam expansão, 73% inalterabilidade e 8%, diminuição (saldo das respostas de 11%, configurando prognósticos de ínfimo incremento).

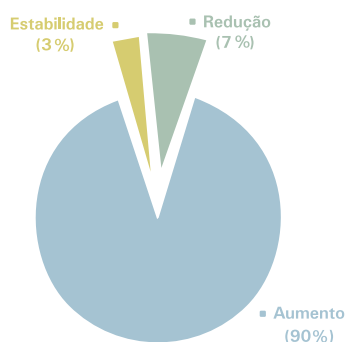
Comparação do 1º Trimestre/2012 com o 1º Trimestre/2011

O contraste entre a previsão do montante a ser auferido em jan.-mar./2012 com o obtido em igual trimestre de 2011 mostra expectativa de majoração do **faturamento** em 79% do mercado, estabilidade em 4% e redução 17% (saldo de 62%).

O otimismo do mercado está associado ao aumento tanto das **vendas de pacotes nacionais** (saldo de 59%) quanto das **pacotes internacionais** (saldo de 63%), ao se comparar estimativas para jan.-mar./2012 com o realmente auferido em idêntico período de 2011.

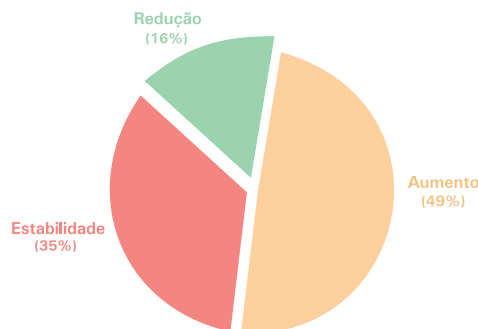
O confronto entre os primeiros trimestres de 2012 e de 2011 revela, igualmente, a perspectiva de estabilidade do nível de emprego: 17% de registros de prognósticos de ampliação do **quadro de pessoal**, 75% de inalterabilidade e 8% de diminuição (logo, saldo de 9%).

GRÁFICO 2
AGÊNCIAS DE VIAGENS
Faturamento 4º trim.2011 / 4º trim.2010



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 3
AGÊNCIAS DE VIAGENS
Quadro de Pessoal 4º trim.2011 / 4º trim.2010



Fontes: FGV e MTur

Meios de Hospedagem

A evolução dos negócios no último trimestre de 2011 foi tão ampla quanto o esperado, registrando-se incremento da demanda de hospedagem de brasileiros e ligeiro decréscimo da hospedagem de estrangeiros, mantendo os planos de contratação de mão de obra adicional. No princípio de jan./2012, contribuem para a expectativa de elevação do faturamento, a conjuntura econômica nacional, a expansão da demanda doméstica e as condições de crédito favoráveis ao consumidor, enquanto que a demanda internacional fraca constitui entrave ao aquecimento mais amplo dos negócios.

Retrospectiva

Comparação do 4º Trimestre/2011 com o 3º Trimestre/2011

Confirmaram-se as expectativas de aquecimento dos negócios em out.-dez./2011, pelo segundo trimestre consecutivo: 48% de assinalações de crescimento, 25% de estabilidade e 27% de declínio – o saldo das respostas, correspondente à diferença entre as assinalações de majoração do **faturamento** e as de queda foi, portanto, de 21% - cabe ressaltar que o saldo referente às previsões para o período era de 24%.

Fato semelhante ocorreu, no último trimestre de 2011, em relação ao **quadro de pessoal**: 29% de indicações de crescimento, 63% de estabilidade e 8% de decréscimo em relação ao terceiro trimestre (saldo observado de 21%, quando o saldo de antevisões para o período era um pouco menor, de 15%).

O gráfico a seguir mostra que a **evolução do faturamento**, desde o princípio de 2007, tem sido bastante satisfatória para o segmento de meios de hospedagem: entre os 20 registros de saldos de faturamento, apenas 2 foram negativos e 1 registrou estabilidade (portanto, 17 positivos). Entretanto, tal situação não tem se apresentado tão favorável em relação à **evolução do quadro de pessoal**, cujos saldos das respostas indicam certa instabilidade: nesse período, 2 foram negativos e 7 indicaram inalterabilidade - logo, cerca da metade (11 saldos) é constituída de resultados positivos.

Comparativamente ao terceiro trimestre, verificou-se, em out.-dez./2011, expansão da demanda de **hóspedes brasileiros**, pelo segundo trimestre sucessivo (saldo de 24%), bem como tênue declínio da de estrangeiros (saldo de -10%), após um trimestre de resultado bastante satisfatório.

No que concerne à **segmentação do mercado**, em out.-dez./2011, os turistas nacionais corresponderam a 90% do total da demanda efetiva, e os internacionais, a 10% (contra 81% e 19%, respectivamente, em idêntico trimestre de 2010).

No último trimestre de 2011, enquanto que 23% do mercado assinalaram majoração de **preços**, em contraste com os praticados em jul.-set., para 74% ocorreu inalterabilidade e, segundo somente 3%, constatou-se queda, resultando num saldo de 20%, revelando, mais uma vez, a ocorrência de impossibilidade repasse integral da elevação dos **custos operacionais** (saldo de 54% em out.-dez./2011) aos preços cobrados no mercado de meios de hospedagem.

Comparação do 4º Trimestre/2011 com o 4º Trimestre/2010

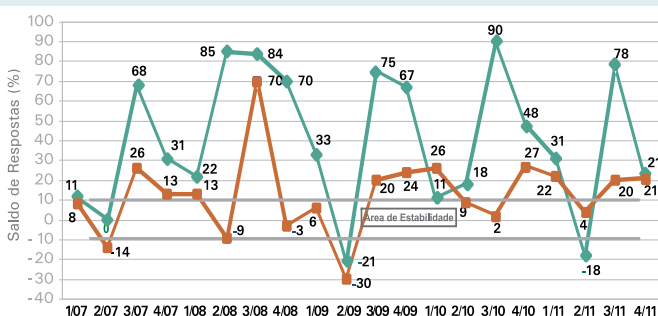
O confronto entre o que foi faturado em out.-dez. de 2011 e de 2010 revela que para 60% do mercado de meios de hospedagem consultado houve crescimento, 18% assinalaram estabilidade e 22%, diminuição (saldo de 38%, com variação média de 9,4%). Vale destacar que no quarto trimestre de 2010, comparativamente ao mesmo período de 2009, havia sido registrado saldo de respostas bem mais elevado (68%, com variação média do **faturamento** de 10,8%).

Para 30% do mercado respondente houve ampliação do **quadro de pessoal** em out.-dez./2011, em relação a idêntico trimestre de 2010, 64% assinalaram estabilidade e 6%, redução (saldo das respostas de 24%, quase tão favorável quanto o de 33%, apurado na comparação entre os derradeiros trimestres de 2010 e de 2009).

O confronto entre out.-dez. de 2011 e de 2010 revela a ocorrência de majoração de **preços** em praticamente 1/3 do mercado consultado e estabilidade em quase 2/3: 33% de indicações de aumento, 65% de estabilidade e somente 2% de declínio (saldo de 31%).

O contraste entre os últimos trimestres de 2011 e de 2010 mostra, igualmente, evolução diversa no que concerne à demanda de **hóspedes**: enquanto que o saldo das respostas referentes aos **hóspedes brasileiros** alcançou 40%, o relativo aos **hóspedes estrangeiros** foi bastante inferior (saldo de -9%, configurando estabilidade). Cabe ressaltar que na comparação entre iguais trimestres de 2010 e de 2009 detectou-se ponderável incremento tanto da hospedagem de brasileiros (saldo de 61%) quanto da de estrangeiros (saldo de 46%).

GRÁFICO 4
MEIOS DE HOSPEDAGEM
Faturamento x Quadro de Pessoal



Fontes: FGV e MTur

Legenda: Faturamento — Pessoal

Momento Atual (Janeiro/2012)

Atualmente, expansão é verificada em 33% do mercado, estabilidade em 47% e retração em 20% (saldo de 13%), revelando ser a **situação dos negócios** favorável, mas não tão satisfatória quanto às constatadas nas mesmas épocas de 2011 e de 2010 (saldos de 29% e de 45%, respectivamente).

Previsão

No que tange a **investimentos** previstos para jan./2012, 61% do mercado planejam investir 14,0% do faturamento. Ao se incluir os 39% que não programam fazê-lo, o montante declina para 8,5% do faturamento total do setor de meios de hospedagem.

As atividades que deverão ser beneficiadas prioritariamente pelos **investimentos** são: compra de novos materiais e equipamentos, marketing e promoção de vendas, tecnologia da informação e treinamento de pessoal, devendo igualmente ser realizados melhoramentos na infraestrutura das instalações das empresas.

Comparação do 1º Trimestre/2012 com o 4º Trimestre/2011

Os empresários manifestam, de modo geral, otimismo em relação à perspectiva de evolução dos negócios nos três primeiros meses de 2012: 48% do mercado apostam na majoração do **faturamento** (comparativamente ao apurado no derradeiro trimestre de 2011), 28% na estabilidade e 24% na redução, o que corresponde a um saldo de respostas de 24%.

Mesmo ante a previsão de aquecimento dos negócios em geral, predominam os prognósticos de estabilidade do **quadro de pessoal**, nos três meses iniciais de 2012, confrontados com o efetivamente apurado em out.-dez./2011: 13% de previsões de crescimento, 66% de estabilidade e 21% de decréscimo (saldo de -8%).

As expectativas para jan.-mar./2012 são de ocorrência de aumento da **hospedagem de brasileiros** (saldo de 22%) e declínio da **hospedagem de estrangeiros** (saldo de -26%), em relação a out.-dez./2011.

Comparação do 1º Trimestre/2012 com o 1º Trimestre/2011

As estimativas quanto à evolução do **faturamento** também se mostram favoráveis, ao se contrastar prognósticos para jan.-mar./2012 com o efetivamente apurado no mesmo trimestre de 2011: 56% vislumbram crescimento, 28% estabilidade e 16%, redução (saldo de 40%, contra saldo de 55% apurado no confronto entre iguais períodos de 2011 e 2010).

A comparação entre as previsões feitas para jan.-mar./2012 e as observações referentes a idêntico período de 2011 revelam perspectivas de inalterabilidade do **quadro de pessoal** (saldo de -8%, contra saldo de 30% constatado na comparação entre os mesmos trimestres de 2011 e 2010).

O contraste entre a estimativa quanto à **hospedagem de brasileiros**, feita para o primeiro trimestre de 2012, com o efetivamente observado no mesmo período de 2011, mostra perspectiva de incremento em 37% do mercado, estabilidade em 58% e redução em 5% (saldo de 32%, contra saldo de 51% verificado na comparação entre iguais períodos de 2011 e de 2010). No que concerne à **hospedagem de estrangeiros**, vislumbra-se decréscimo da demanda nos três meses iniciais de 2012, comparativamente a jan.-mar./2011: 7% de assinalações de prognósticos de aumento, 58% de estabilidade e 35% de decréscimo (saldo de -28%, contra saldo de 34% observado no confronto entre os mesmos períodos de 2011 e de 2010).

GRÁFICO 5
MEIOS DE HOSPEDAGEM
Faturamento 4º trim.2011 / 4º trim.2010

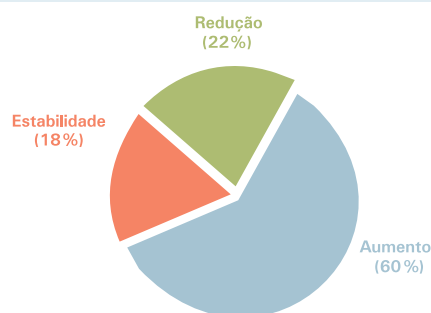
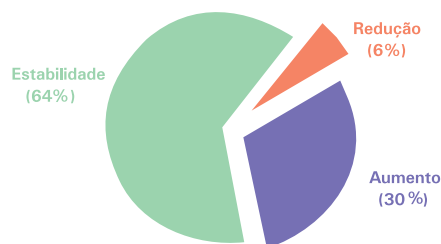


GRÁFICO 6
MEIOS DE HOSPEDAGEM
Quadro de Pessoal - 4º trim.2011 / 4º trim.2010



Operadoras de Turismo

Com os dados apurados no último trimestre de 2011, a evolução bastante satisfatória dos negócios completa um ano e meio, estimulando, mais uma vez, os empresários a realizarem contratações adicionais de mão de obra. No princípio de janeiro de 2012, a conjuntura econômica nacional e as condições de crédito favoráveis ao consumidor propulsam a expansão do faturamento, enquanto que o ambiente econômico mundial constitui entrave relevante. Os empresários em geral mostram-se otimistas em relação ao desempenho do setor nos três meses iniciais de 2012, prognosticando majoração tanto do montante a ser auferido quanto do quadro de pessoal.

Retrospectiva

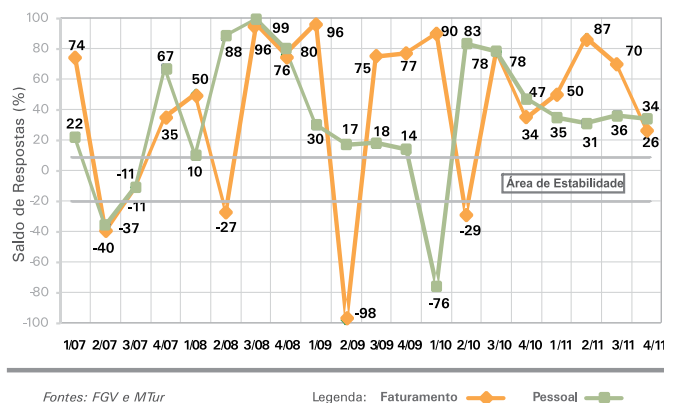
Comparação do 4º Trimestre/2011 com o 3º Trimestre/2011

Confirmaram-se, em out.-dez./2011, as perspectivas de majoração do **faturamento** pelo sexto trimestre sucessivo, comparativamente a jul.-set./2011: em 45% do mercado de operadoras pesquisado verificou-se expansão, em 36%, inalterabilidade, e em 19%, diminuição - o saldo de respostas (correspondente à diferença entre os registros de incremento e os de redução) foi de 26%, pouco superior ao saldo das previsões para o período (21%).

A elevação do faturamento, em parcela ponderável do mercado, induziu a realização de contratações adicionais **pessoal** no último trimestre do ano, comparativamente ao terceiro: 52% de indicações de aumento, 30% de estabilidade e 18% de diminuição (saldo de 34%, também maior do que o saldo dos prognósticos para out.-dez./2011, que era de 28%) – cabe ressaltar que a ampliação do quadro de funcionários ocorreu pelo sétimo trimestre consecutivo.

O gráfico a seguir revela o saldo favorável no que tange à **evolução tanto do faturamento quanto do nível de emprego**, desde o início de 2007: entre os 20 registros de saldos de **faturamento**, 5 foram negativos, enquanto nenhum registrou estabilidade (portanto, 15 positivos); quanto ao **quadro de pessoal**, somente 3 foram negativos e igualmente nenhum indicou inalterabilidade (logo, 17 saldos positivos). Numa análise mais recente dos negócios relativos ao segmento de operadoras, percebe-se que os mesmos vêm se mantendo (de modo geral) satisfatórios desde meados de 2010

**GRÁFICO 7
OPERADORAS
Faturamento x Quadro de Pessoal**



Fontes: FGV e MTur

Legenda: Faturamento — Pessoal

Quanto à **segmentação do mercado**, alterou-se significativamente a participação de **turistas nacionais e estrangeiros** de jul.-set./2011 (58% e 42%, respectivamente) para out.-dez./2011 (86% e 14%, respectivamente).

A **demanda por destinos nacionais**, apesar de ter aumentado pelo sexto trimestre seguido, desta vez (out.-dez./2011) não foi tão ampla quanto em trimestres anteriores (saldo de 15%). Com relação à procura por **destinos internacionais**, constatou-se estabilidade (saldo de 3%).

A majoração dos **custos operacionais** (saldo de 90%, em out.-dez./2011), detectada desde out.-dez./2009, foi, em parte, repassada aos **preços** (saldo de 52%) praticados pelo mercado de operadoras.

Comparação do 4º Trimestre/2011 com o 4º Trimestre/2010

Confrontados out.-dez./2011 e de 2010, observaram-se registros de 61% de majoração do **faturamento**, 26% de inalterabilidade e 13% de retração (saldo de 48%, com variação média de 9,2%, contra saldo de 78%, com variação média de 9,4% apurado na comparação entre iguais trimestres de 2010 e de 2009).

Observou-se, igualmente, expansão do **quadro de pessoal** (saldo de 45%) no último trimestre de 2011, comparativamente a igual período de 2010 – inferior ao apurado no contraste entre out.-dez. de 2010 e de 2009 (saldo de 70%).

O confronto entre os quartos trimestres de 2011 e de 2010 revela aumento de **preços** na maior fatia do mercado de operadoras consultado: 42% de assinalações de majoração, 52% de inalterabilidade e nenhuma de redução (logo, saldo de 42%).

Momento Atual (Janeiro/2012)

Atualmente, expansão é verificada em 21% do mercado, estabilidade em 69% e retração em 10% (saldo de 11%), revelando **situação dos negócios** bem menos satisfatória do que a observada tanto na mesma época de 2011 (quando o saldo registrado foi de 81%) quanto na de 2010 (saldo de 83%).

Previsão

No que concerne a **investimentos** programados para o primeiro trimestre de 2012, 70% do mercado planejam investir 3,4% do faturamento. Desta forma, 30% não tencionam fazê-lo e, ao incluir-se tal informação, o cálculo do montante a ser investido em relação ao faturamento total do setor de operadoras reduz-se para 2,4%.

As atividades que deverão ser beneficiadas prioritariamente pelos **investimentos** são (nesta ordem): tecnologia da informação, marketing e promoção de vendas, e treinamento de pessoal, devendo igualmente ser realizados melhoramentos na infraestrutura das instalações da empresa.

Comparação do 1º Trimestre/2012 com o 4º Trimestre/2011

O contraste entre as previsões referentes a jan.-mar./2012 com o observado em out.-dez./2011 identifica perspectivas

de evolução propícia do **faturamento** na quase totalidade do mercado, sendo totalizadas 94% de indicações de aumento e 6% de diminuição (saldo de 88%), sendo esse otimismo baseado nos prognósticos favoráveis de crescimento tanto da **demanda por destinos nacionais** (saldo de 67%) quanto da relativa a **destinos internacionais** (saldo de 63%).

Tal desempenho, se confirmado, deverá induzir empresários a ampliarem, pelo oitavo trimestre consecutivo, o **quadro de funcionários** (saldo das previsões de 59%).

Comparação do 1º Trimestre/2012 com o 1º Trimestre/2011

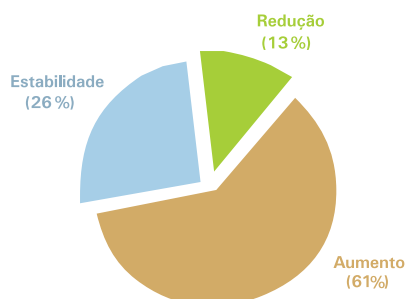
O confronto entre o montante a ser auferido em jan.-mar./2012 com o obtido no mesmo trimestre de 2011 revela expectativa de elevação do **faturamento** em 90% do mercado e estabilidade em 10% (portanto, saldo de 90%, pouco mais amplo do que o saldo de 84% efetivamente detectado na comparação entre idênticos períodos de 2011 e de 2010).

O contraste entre os primeiros trimestres de 2012 e de 2011 mostra também que a previsão de aquecimento dos negócios deverá impactar, intensamente, a absorção adicional de **mão de obra**: 58% antevêem aumento e 42%, estabilidade (logo, saldo de 58%) – ressalte-se que, na comparação de jan.-mar./2011 com igual trimestre de 2010, o saldo apurado foi de 34%.

Detecta-se, igualmente, otimismo do mercado de operadoras em relação à evolução futura da **demanda por destinos nacionais** (saldo de 90%) e, em menor escala, **por destinos internacionais** (saldo de 63%), ao se comparar os prognósticos feitos para jan.-mar./2012 com o efetivamente constatado no mesmo trimestre de 2011.

GRÁFICO 8
OPERADORAS

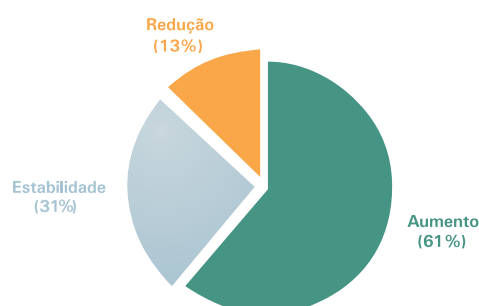
Faturamento - 4º trim. 2011 / 4º trim. 2010



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 9
OPERADORAS

Quadro de Pessoal - 4º trim. 2011 / 4º trim. 2010



Fontes: FGV e MTur

Organizadoras de Eventos

O setor de eventos registrou, em out.-dez./2011, majoração do faturamento em quase 2/3 do mercado, fato este que surpreendeu favoravelmente grande parcela de empresários. Já para jan.-mar./2012, no entanto, os mesmos anteveem que os negócios irão manter-se estáveis, comparativamente ao último trimestre de 2011, em grande parte devido à perspectiva de debilidade da demanda (doméstica e internacional) direcionada ao setor.

Retrospectiva

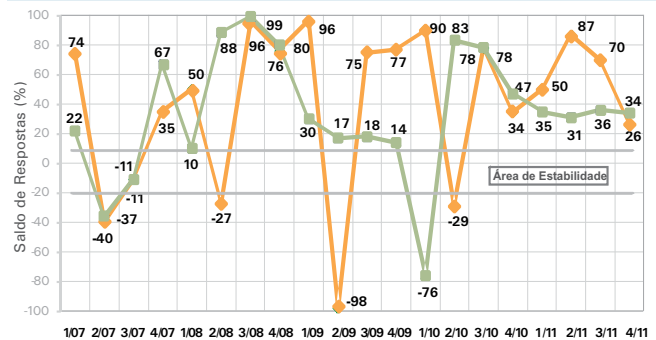
Comparação do 4º Trimestre/2011 com o 3º Trimestre/2011

A evolução dos negócios nos três últimos meses de 2011 superou as expectativas dos empresários: 64% de assinalações de incremento comparativamente ao terceiro trimestre, 20% de estabilidade e 16% de redução – o saldo de respostas, representado pela diferença entre as indicações de elevação do **faturamento** e as de queda, foi, portanto, de 48% (contra 33% e 65% detectados em idênticos períodos de 2010 e de 2009, respectivamente) – cabe ressaltar, que o saldo das previsões para out.-dez./2011 era de -6%, que corresponde a estimativas de estabilidade.

O inesperado aquecimento dos negócios, pelo segundo trimestre sucessivo, foi suficiente para estimular a realização de contratações adicionais de **peçoal**: 60% de indicações de aumento, 36% de estabilidade e 4% de redução (saldo de 56%, contra saldos de 10% e 49% apurados nos quartos trimestres de 2010 e 2009, respectivamente).

Conforme se pode observar no gráfico a seguir, o **faturamento** apresentou evolução não uniforme (ou seja, alternância de registros de saldos altos e baixos) no período compreendido entre o 1º trimestre/2007 e o 2º trimestre/2009 – a partir de então, os negócios foram bastante satisfatórios para o segmento (entre os 20 registros de saldos de faturamento da série histórica, 15 são positivos, 1 indica inalterabilidade e 4 são negativos). No que tange ao **quadro de peçoal**, a evolução também foi caracterizada pela sequência de bons e maus resultados, igualmente nesse mesmo período; e desde então, o nível de emprego passou a apresentar sequência favorável, apesar dos declínios detectados em meados de 2010 (entre os 20 registros de saldos referentes ao contingente de mão de obra, 13 são positivos, 2 indicam inalterabilidade e 5 são negativos).

GRÁFICO 10
ORGANIZADORAS DE EVENTOS
Faturamento x Quadro de Pessoal



Fontes: FGV e MTur

Legenda: Faturamento — Pessoaal

O crescente **número de participantes** nos eventos, verificado há vários trimestres consecutivos, vem surpreendendo favoravelmente os empresários: em out.-dez./2011 registrou-se saldo de 39% (contra 33% e 75% nos mesmos trimestres de 2010 e de 2009, respectivamente).

Na comparação entre out.-dez. e jul.-set. de 2011, constatou-se majoração dos preços (saldo de 20%), pressionados pela elevação dos **custos operacionais** (saldo de 52%).

Comparação do 4º Trimestre/2011 com o 4º Trimestre/2010

No confronto entre o **montante faturado** em out.-dez./2011 e de 2010, observou-se que 66% do mercado indicaram crescimento e 34%, diminuição: saldo de 32%, com variação média de 10,4% (revelando cenário bem mais propício do que o observado na comparação entre idênticos períodos de 2010 e 2009, quando o saldo apurado foi de -15%, com variação média de -1,0%).

O contraste entre o total de funcionários detectado em out.-dez./2011 e de 2010 mostra expansão em 43% do mercado, estabilidade em 40% e diminuição em 17% (saldo de 26%) – ressalte-se que a comparação entre iguais trimestres de 2010 e de 2009 havia indicado estabilidade do **quadro de peçoal** (saldo de -8%).

No que tange aos preços praticados pelo setor de eventos em out.-dez./2011, constatou-se aumento em 30% do mercado, estabilidade em 66% e redução em 4% (saldo de 26%) em relação ao mesmo período de 2010.

Momento Atual (Janeiro/2012)

Expansão dos **negócios** é detectada, atualmente, em apenas 7% do mercado de eventos, estabilidade em 30% e retração em 63% - portanto, saldo desfavorável de -56%, revelando situação semelhante à registrada na mesma época de 2010 (saldo de -67%).

Previsão

Nos três primeiros meses de 2012, 4% do mercado planejam investir 25,0% do faturamento. Ao se incluir os 96% que não programam fazê-lo, o volume de **investimentos** em relação à receita total do setor de eventos declina consideravelmente (para apenas 1,0%).

As atividades que deverão ser beneficiadas prioritariamente pelos **investimentos** são: aquisição de novos materiais e equipamentos, melhora da infraestrutura das instalações, tecnologia da informação e marketing e promoção de vendas.

Comparação do 1º Trimestre/ 2012 com o 4º Trimestre/2011

Para jan.-mar./2012, o mercado de eventos está dividido quanto às perspectivas de evolução do **faturamento**: 42% vislumbram que os negócios continuarão a manter-se

aquecidos, 13% creem em estabilidade e 45% em declínio - o saldo de -3% configura que os prognósticos quanto ao resultado global a ser obtido pelo segmento são de que o mesmo não sofrerá alteração comparativamente ao auferido no último trimestre de 2011.

No que concerne à **mão de obra** empregada pelo setor, 55% do mercado preveem ampliação para jan.-mar./2012, em relação a out.-dez./2011, enquanto que 10% prognosticam inalterabilidade e 35%, diminuição - saldo de 20%, mostrando expectativas de novas contratações de pessoal.

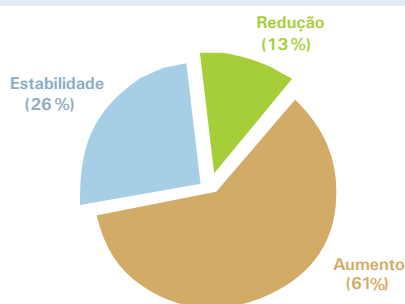
A perspectiva quanto ao **número de participantes** nos eventos a serem realizados nos três meses iniciais de 2012, comparativamente ao último trimestre de 2011, também é de incremento (saldo de 27%).

Comparação do 4º Trimestre/2011 com o 4º Trimestre/2010

As estimativas quanto ao primeiro trimestre de 2012, em relação ao **montante efetivamente auferido** em idêntico período de 2011, são de expansão em 59% do mercado de eventos consultado, estabilidade em 13% e declínio em 28% (saldo de 31%).

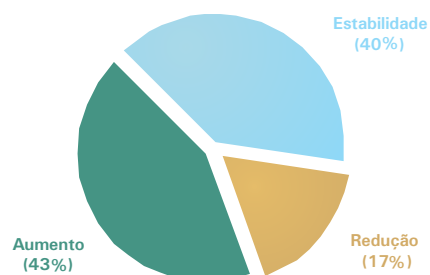
O confronto entre as previsões feitas para o 1º trimestre/2012 e as observações referentes ao mesmo período de 2011 revelam, igualmente, perspectivas de ampliação do **quadro de pessoal**: 42% de prognósticos de aumento, 41% de inalterabilidade e 17% de redução (saldo de 25%).

GRÁFICO 11
ORGANIZADORAS DE EVENTOS
Faturamento - 4º trim. 2011 / 4º trim. 2010



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 12
ORGANIZADORAS DE EVENTOS
Quadro de Pessoal - 4º trim. 2011 / 4º trim. 2010



Fontes: FGV e MTur

Parques Temáticos e Atrações Turísticas

Os prognósticos de majoração do faturamento na quase totalidade do mercado pesquisado não se concretizaram em out.-dez./2011, frustrando expectativas empresariais – ainda assim, o quadro de pessoal registrou inesperado aumento. No princípio de 2012, a conjuntura econômica nacional, o crescimento da demanda doméstica e as condições de crédito favoráveis ao consumidor constituem os principais fatores apontados como responsáveis pelo aquecimento dos negócios. As previsões para jan.-mar./2012 são de que tanto o faturamento quanto o nível de emprego deverão continuar em expansão, comparativamente ao último trimestre de 2011.

Retrospectiva

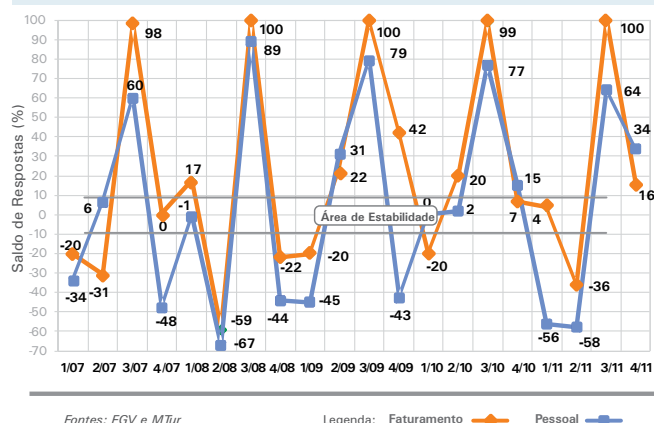
Comparação do 4º Trimestre/2011 com o 3º Trimestre/2011

O resultado do **faturamento** observado no quarto trimestre de 2011 (comparativamente ao terceiro), apesar de positivo, foi bem menos amplo do que o esperado pelos empresários: 54% de assinalações de majoração, 8% de estabilidade e 38% de diminuição – o saldo das respostas (concernente à diferença entre os percentuais de aumento e os de queda) foi de 16%, enquanto o saldo dos prognósticos para o período era de 94%.

Mesmo que a expansão dos negócios tenha sido inferior à esperada, a realização de novas contratações de pessoal superou as expectativas do mercado, constatando-se, em out.-dez./2011, 48% de indicações de ampliação do **quadro de funcionários**, 38% de inalterabilidade e 14% de contração, resultando num saldo das respostas de 34% (quando o saldo das previsões para o último trimestre era de 8%, que corresponde à antevisão de estabilidade).

O gráfico a seguir revela que tanto o **faturamento** quanto o **nível de emprego**, desde o início de 2007, têm mostrado evolução não uniforme, com instabilidade evidenciada pela alternância de registros de saldos de respostas altos e baixos ao longo de 5 anos: entre os 20 registros de saldos de faturamento, 10 foram positivos, 3 acusaram estabilidade e 7 foram negativos; quanto ao quadro de pessoal, a evolução foi pouco menos satisfatória, com 8 saldos de respostas positivos, 4 de estabilidade e 8 negativos.

GRÁFICO 13
PARQUES TEMÁTICOS E ATRAÇÕES TURÍSTICAS
Faturamento x Quadro de Pessoal



Fontes: FGV e MTur

Legenda: Faturamento —●— Pessoal —■—

Contrastados out.-dez. e jul.-set./2011, verifica-se estabilidade tanto do **número de visitantes recebidos** (saldo das respostas de 8%) quanto dos preços praticados no mercado de parques temáticos e atrações turísticas (saldo de -1%).

No que tange aos **custos operacionais**, verificou-se ampliação no último trimestre de 2011: 62% de assinalações de crescimento, 4% de estabilidade e 34% de redução - logo, saldo de respostas de 28%.

Comparação do 4º Trimestre/2011 com o 4º Trimestre/2010

O contraste entre o **faturamento** auferido nos últimos trimestres de 2011 e de 2010 revela a ocorrência de ampliação do faturamento: 57% de assinalações de incremento, 5% de inalterabilidade e 38% de retração – saldo de respostas de 19%, com variação média de 3,5% (contra saldo de 60%, com variação média de 17,5%, apurado na comparação entre iguais períodos de 2010 e de 2009).

A expansão dos negócios impactou positivamente o **quadro de pessoal**, que apresentou ampliação no contraste entre out.-dez./2011 com o mesmo período de 2010: 48% de assinalações de crescimento do número de funcionários, 18% estabilidade e 34% de redução (logo, saldo de 14%, bem inferior ao saldo de 95% verificado no confronto entre os mesmos trimestres de 2010 e de 2009).

Constatou-se no 4º trimestre de 2011, comparativamente a idêntico período de 2010, majoração dos preços em 71% do mercado consultado, estabilidade em 15% e redução em 14%, acarretando um saldo de respostas de 57%.

Momento Atual (Janeiro/2012)

No que tange à **situação dos negócios**, expansão é detectada, atualmente, em 74% do mercado, inalterabilidade em 23% e retração em 3% (saldo de 71%), mostrando situação mais favorável do que a constatada em igual época de 2011 (saldo de 49%), mas menos satisfatória do que a observada em janeiro/2010 (saldo de 96%).

Previsões

No que concerne aos **investimentos** a serem realizados ao longo do 1º trimestre de 2012, 60% do segmento de parques temáticos e atrações turísticas programam fazê-lo, num montante equivalente a 24,2% do faturamento - considerando os 40% que não pretendem investir, tal percentual cai para 14,5%.

As atividades que deverão ser beneficiadas prioritariamente pelos **investimentos** são: tecnologia da informação e aquisição de novos materiais e equipamentos, devendo igualmente ser realizados melhoramentos na infraestrutura das instalações das empresas.

Comparação do 1º Trimestre/2012 com o 4º Trimestre/2011

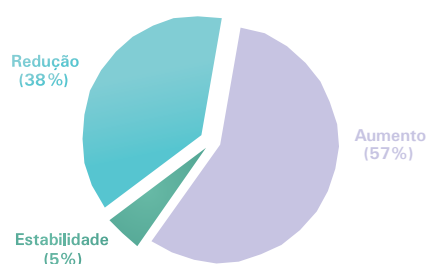
As expectativas do mercado em relação à evolução dos negócios prevista para os três primeiros meses de 2012, em contraste com o observado no quarto trimestre de 2011, são otimistas: 66% (2/3 do mercado) vislumbram elevação do **faturamento**, enquanto 34% (1/3 restante) anteveem diminuição – saldo das respostas de 32%.

Por sua vez, as projeções relativas ao **quadro de pessoal**, comparados esses mesmos períodos, mostram também estimativas de ampliação, embora em menor escala: 42% do mercado pesquisado prognosticam aumento do total de funcionários, 35% esperam estabilidade e 23%, redução (saldo de 19%).

Comparação do 1º Trimestre/2012 com o 1º Trimestre/2011

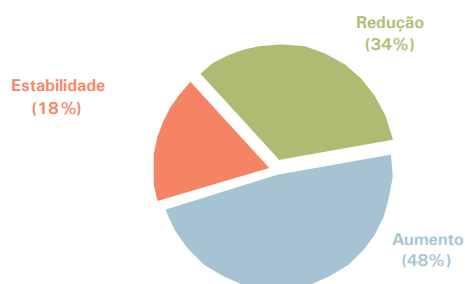
As previsões quanto ao **montante a ser auferido** no primeiro trimestre de 2012, comparativamente a idêntico período de 2011, são de expansão em quase a totalidade (96%) do mercado consultado, sendo os prognósticos de retração de somente 4% (saldo das respostas de 92%). Quanto ao **quadro de pessoal**, o confronto entre as previsões feitas para os três meses iniciais de 2012 e as observações referentes ao mesmo período de 2011 revelam perspectivas de estabilidade (saldo de -4%).

GRÁFICO 14
PARQUES TEMÁTICOS E ATRAÇÕES TURÍSTICAS
Faturamento - 4º trim. 2011/ 4º trim. 2010



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 15
PARQUES TEMÁTICOS E ATRAÇÕES TURÍSTICAS
Quadro de Pessoal - 4º trim. 2011/ 4º trim. 2010



Fontes: FGV e MTur

Transporte Aéreo

A majoração do faturamento, em out.-dez./2011, ocorreu em virtude da ponderável expansão da demanda doméstica, contribuindo, igualmente, para esse bom resultado, a majoração dos preços pelo segundo trimestre consecutivo, apesar de ter sido detectado aumento das despesas operacionais, após um trimestre de estabilidade. No começo de jan./2012, contribuem para a expectativa de elevação do faturamento, a conjuntura econômica nacional, a expansão da demanda doméstica e as condições de crédito favoráveis ao consumidor.

Contribuiu, igualmente, em out.-dez./2011, para o aquecimento dos negócios, nova majoração de preços para grande parcela do mercado, comparativamente a jul.-set./2011: 86% de assinalações de aumento e 14% de inalterabilidade (portanto, saldo de 86%). Vale ressaltar, no entanto, o fato de os custos operacionais terem se elevado praticamente na mesma proporção (saldo de 80%), comparativamente ao 3º trimestre.

Retrospectiva

Comparação do 4º Trimestre/2011 com o 3º Trimestre/2011

Confirmou-se, em out.-dez./2011, expansão sazonal do faturamento do mercado de transporte aéreo consultado, comparativamente a jul.-set./2011, fato esse que ocorreu pelo segundo trimestre sucessivo: o saldo de respostas, correspondente à diferença entre as assinalações de aumento e as de queda, apesar de positivo (46%), foi menos amplo que o esperado (saldo das previsões de 98%).

Após dois trimestres consecutivos de declínio do quadro de pessoal e ante a majoração do faturamento, os empresários em geral efetuaram novas contratações de mão de obra no último trimestre de 2011 (saldo de 58%, superior ao saldo dos prognósticos para o período, que era de 68%).

Como mostra o gráfico a seguir, o saldo de respostas tanto do faturamento quanto do nível de emprego, tem (de modo geral) se estabelecido acima dos 10%, considerado o limite superior da área de estabilidade. A evolução dessas duas variáveis, desde o início de 2007, tem sido bastante favorável para o segmento de transporte: entre os 20 registros de saldos de faturamento, apenas 3 foram negativos (portanto, 17 positivos); quanto ao quadro de pessoal, somente 2 foram negativos e 2 indicaram inalterabilidade (logo, 16 saldos positivos).

Comparação do 4º Trimestre/2011 com o 4º Trimestre/2010

Confrontados os últimos trimestres de 2011 e de 2010, observaram-se 73% indicações de majoração do faturamento e 27% de decréscimo, gerando um saldo de respostas de 46%, com variação média de 11,7% (contra saldo de 98%, com variação média de 30,3%, detectado no contraste entre idênticos períodos de 2010 e de 2009).

Verificou-se, igualmente, expansão do quadro de pessoal (saldo de 71%) no quarto trimestre de 2011, comparativamente a igual período de 2010 – resultado bastante satisfatório, ainda que não tão amplo quanto o apurado na equiparação entre os 4ºs trimestres de 2010 e de 2009 (saldo também de 98%).

No que tange à segmentação do mercado no derradeiro trimestre de 2011, a parcela correspondente ao mercado doméstico obteve 84% de assinalações, enquanto que a referente ao internacional, os restantes 16%.

O confronto entre os quartos trimestres de 2011 e de 2010 revela majoração de preços em 86% do mercado de transporte aéreo pesquisado e estabilidade em 14%, resultando um saldo de respostas de 86% (contra saldo de 85% registrado na comparação entre iguais períodos de 2010 e de 2009).

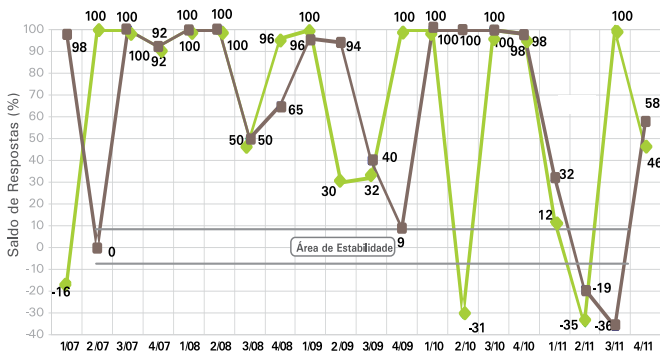
Momento Atual (Janeiro/2012)

Atualmente, expansão é verificada em 97% do mercado e contração em 3% (portanto, saldo de 94%), revelando situação dos negócios bem mais satisfatória do que em out./2011 (saldo de 50%) e ligeiramente menos favorável do que em jan./2011 (saldo de 96%).

Previsão

No que tange a investimentos previstos para jan./2012, 96% do mercado planejam investir 23,9% do faturamento. Ao se incluir os 4% que não programam fazê-lo, o montante declina para 22,9% do faturamento total do setor de transporte aéreo.

GRÁFICO 16
TRANSPORTE AÉREO
Faturamento x Quadro de Pessoal



Fontes: FGV e MTur

Legenda: Faturamento (linha verde) Pessoal (linha marrom)

As atividades que deverão ser beneficiadas prioritariamente pelos investimentos são: tecnologia da informação, compra de novos materiais e equipamentos, e marketing e promoção de vendas, devendo igualmente ser realizados melhoramentos na infraestrutura das instalações das empresas.

Comparação do 1º Trimestre/2012 com o 4º Trimestre/2011

As perspectivas do mercado para os três primeiros meses de 2012, na comparação com o trimestre imediatamente anterior, são de incremento do faturamento em 42% do mercado de transporte aéreo e redução em 58% (logo, saldo de -16%).

As projeções relativas ao quadro de pessoal, comparados esses dois períodos, são de 42% de crescimento e 58% de queda do nível de emprego (portanto, saldo de respostas de -16%).

Comparação do 1º Trimestre/2012 com o 1º Trimestre/2011

O contraste entre o montante a ser auferido em jan.-mar./2012 com o obtido no mesmo trimestre de 2011 mostra expectativa de elevação do faturamento em 98% do mercado e diminuição em 2% (saldo de 96%).

O confronto entre os primeiros trimestres de 2012 e de 2011 revela, entretanto, que mais da metade do mercado de transporte aéreo vislumbra crescimento do quadro de pessoal: 71% de assinalações de ampliação, 2% de estabilidade e 27% de redução (saldo das respostas de 44%, que corresponde à expectativa de crescimento do nível de emprego).

GRÁFICO 17
TRANSPORTE AÉREO

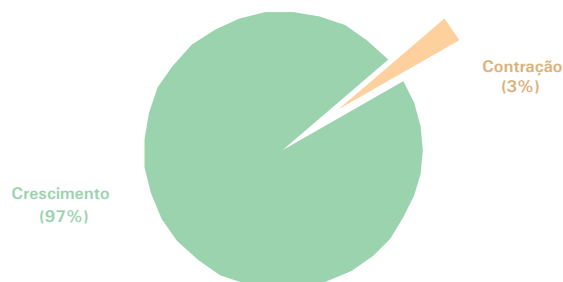
Preço - Observação 4º trim.2011 / 4º trim.2010



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 18
TRANSPORTE AÉREO

Quadro de Pessoal - Previsão 1º trim.2012 / 4º trim.2011



Fontes: FGV e MTur

Turismo Receptivo

Depois de seis meses de faturamento abaixo do esperado, detectou-se expansão no último trimestre de 2011, embora insuficiente para ampliar o quadro de funcionários, o qual registrou ligeiro declínio, comparativamente a jul.-set. desse ano. Em jan./2012, os empresários destacam o crescimento da demanda nacional, a taxa de câmbio e as condições de crédito favoráveis às empresas e aos consumidores, entre os fatores que influenciam positivamente os resultados do setor de turismo receptivo; mas por outro lado, ressaltam os efeitos adversos oriundos da crise econômica mundial e da demanda doméstica e internacional julgadas insuficientes. Predominam, para jan.-mar./2012 previsões de aquecimento dos negócios e estabilidade do quadro de pessoal, no contraste com o último trimestre de 2011.

Retrospectiva

Comparação do 4º Trimestre/2011 com o 3º Trimestre/2011

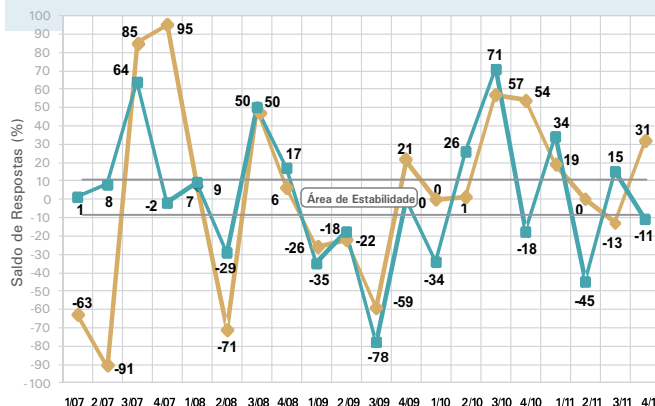
Constatou-se, em out.-dez./2011, aquecimento dos negócios, comparativamente ao terceiro trimestre de 2011: 48% de assinalações de crescimento, 35% de estabilidade e 17% de declínio – o saldo de respostas, correspondente à diferença entre os percentuais de ampliação e de redução do **faturamento**, foi, portanto, de 31% (contra saldos de 54% e 21% verificados nos últimos trimestres de 2010 e de 2009, respectivamente).

Entretanto, a majoração do faturamento, após dois trimestres de resultados insatisfatórios, não foi suficiente para que fossem realizadas novas contratações de pessoal em out.-dez./2011: 8% do mercado pesquisado assinalaram ampliação, 73% estabilidade e 19%, diminuição - logo, gerando saldo de -11%, configurando tênue redução do contingente de mão de obra (superior ao saldo de -18% apurado em igual período de 2010, mas inferior ao saldo nulo registrado em idêntico período de 2009).

O gráfico a seguir mostra, desde o início de 2007, que os saldos das respostas apresentam evolução instável tanto do **faturamento** quanto do **nível de emprego**, detectando-se cerca de metade de situações favoráveis e metade não satisfatórias: entre os 20 registros de saldos de faturamento, 8 foram positivos, 5 indicaram inalterabilidade e 7 foram negativos; quanto ao quadro de pessoal, o desempenho foi semelhante, sendo apurados 7 saldos de respostas positivos, 5 de estabilidade e 8 negativos.

GRÁFICO 19
TURISMO RECEPTIVO

Faturamento x Quadro de Pessoal



Fontes: FGV e MTur

Legenda: Faturamento — Pessoal

Constatou-se, no mercado de turismo receptivo como um todo, comparados out.-dez. e jul.-set./2011, majoração nos **preços** praticados pelo setor, após um trimestre de inalterabilidade: para 22% do mercado pesquisado houve aumento, para 73%, estabilidade, e para 5%, redução (portanto, saldo de 17%), acompanhando o incremento dos **custos operacionais** (que registraram saldo das assinalações mais elevado: 36%).

A presente pesquisa apurou aumento da demanda doméstica e retração da internacional, na comparação entre os quarto e terceiro trimestres de 2011. No caso da **recepção de turistas brasileiros**, 65% do mercado pesquisado assinalaram crescimento, 32% estabilidade e 3%, redução (saldo de 62%); no que tange à de **estrangeiros**, 51% assinalaram estabilidade e 49%, redução, não se observando nenhuma indicação de aumento (logo, saldo de -49%).

Quanto à **segmentação do mercado**, em out.-dez./2011, os turistas nacionais corresponderam a 81% da demanda total, enquanto que os estrangeiros, a 19% (contra 78% e 22%, respectivamente, em igual trimestre de 2010; e 45% e 55%, respectivamente, no mesmo trimestre de 2009).

Comparação do 4º Trimestre/2011 com o 4º Trimestre/2010

No contraste entre o **faturamento** auferido em out.-dez./2011 e de 2010 observa-se que para 1/4 do mercado consultado houve majoração, e para 3/4, redução, gerando um saldo de -50%, com variação média de -12,0% (contra saldo de 5%, com variação média de 1,5%, registrado no confronto entre iguais trimestres de 2010 e de 2009).

Em relação ao **quadro de pessoal**, a comparação entre os últimos trimestres de 2011 e de 2010 revela que 33% do mercado pesquisado detectaram majoração do total de funcionários, 16% estabilidade e 51%, decréscimo (saldo de -18%, contra saldo nulo observado na comparação entre os mesmos trimestres de 2010 e de 2009).

No que se refere à **recepção de turistas**, a **demand doméstica** registrou declínio na comparação entre os quartos trimestres de 2011 e de 2010, apresentando saldo de -24% (contra saldo de 68% apurado no contraste entre idênticos períodos de 2010 e de 2009). Por sua vez, a **recepção de turistas estrangeiros** também acusou decréscimo no confronto entre out.-dez. de 2011 e de 2010 (saldo de -62%, contra saldo de -74% relativo à comparação entre iguais períodos de 2010 e de 2009).

No que diz respeito aos preços praticados no 4º trimestre de 2011, observou-se majoração em 54% do mercado consultado, estabilidade em 41% e queda em 5% (portanto, saldo de 49%), em relação a out.-dez./2010.

Momento Atual (Janeiro/2012)

Atualmente, expansão é constatada em 37% do mercado, estabilidade em 25% e retração em 38% (saldo de -1%), revelando **situação dos negócios** ligeiramente menos favorável do que a verificada em igual época de 2010 (saldo de 7%) e bem pior do que a observada no começo de 2009 (saldo de 63%).

Previsão

No que concerne a **investimentos**, 50% do mercado pesquisado planejam fazê-lo em jan.-mar./2012, num montante correspondente a 6,8% do faturamento. Ao se incluir os 50% que não programam investir, tal volume declina para 3,4% do faturamento total do setor de turismo receptivo.

As atividades que deverão ser beneficiadas prioritariamente pelos **investimentos** são marketing e promoção de vendas, tecnologia de informação e treinamento de pessoal.

Comparação do 1º Trimestre/2012 com o 4º Trimestre/2011

A perspectiva para jan.-mar./2012 é de expansão do **faturamento** comparativamente ao trimestre imediatamente anterior: 52% do mercado vislumbram aumento, 10% de estabilidade e 38%, queda (saldo de 14%).

Em relação ao **quadro de pessoal**, as projeções para os três meses iniciais de 2012 são de estabilidade em relação a out.-dez./2011: 95% de assinalações de inalterabilidade e 5% de redução (saldo de -5%).

No que tange à **recepção de turistas brasileiros**, os prognósticos são de aumento (saldo de 14%), enquanto que no que diz respeito a **turistas estrangeiros**, antevê-se declínio (saldo de -21%), confrontados jan.-mar./2012 e out.-dez./2011.

Comparação do 1º Trimestre/2012 com o 1º Trimestre/2011

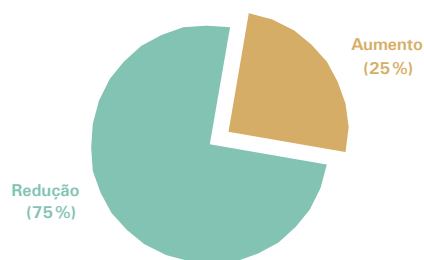
A comparação entre a previsão de **faturamento** a ser auferido nos três primeiros meses de 2012 com o efetivamente obtido em igual trimestre de 2011 revela que para 27% do mercado pesquisado haverá expansão, 42% prognosticam estabilidade e 31%, retração – saldo de -4%, revelando situação menos favorável que a detectada no contraste entre os mesmos períodos de 2011 e de 2010, quando o saldo apurado foi de 17%.

Em relação ao **quadro de pessoal**, os prognósticos para o primeiro trimestre de 2012, em comparação com o mesmo trimestre de 2011, são de ocorrência de redução do total de funcionários: 14% do mercado pesquisado antevem aumento, 55% estabilidade e 31%, retração - saldo de -17%, configurando situação menos favorável que a verificada no confronto entre os mesmos períodos de 2011 e 2010 (quando o saldo registrado foi de 28%).

No que se refere à **recepção de turistas**, os prognósticos para o primeiro trimestre de 2012 são de estabilidade da demanda doméstica (saldo de 8%) e redução da **internacional** (saldo de -33%), em relação a idêntico período de 2011.

GRÁFICO 20
TURISMO RECEPTIVO

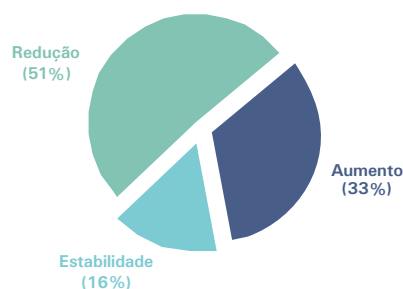
Faturamento 4º trim.2011 / 4º trim.2010



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 21
TURISMO RECEPTIVO

Quadro de Pessoal 4º trim.2011 / 4º trim.2010



Fontes: FGV e MTur

Resultado Consolidado

TABELA 1

Retrospectiva

4º trimestre de 2011 / 3º trimestre de 2010

Segmento	Faturamento (%)			Quadro de Pessoal (%)		
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	65	25	40	46	5	41
Agências de viagens	83	12	71	35	10	25
Meios de Hospedagem	48	27	21	29	8	21
Operadoras de Turismo	45	19	26	52	18	34
Organizadoras de eventos	64	16	48	60	4	56
Parques e Atrações	54	38	16	48	14	34
Transporte aéreo	73	27	46	58	0	58
Turismo receptivo	48	17	31	8	19	-11

Fontes: FGV e MTur

Nota: A soma entre os percentuais de crescimento e redução não somam 100% devido a omissão do percentual de estabilidade.

TABELA 2

Retrospectiva

Faturamento do 4º trimestre de 2011 / 4º trimestre de 2010

Segmento	Faturamento (%)			Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Consolidado	69	23	46	11,0
Agências de viagens	90	7	83	15,3
Meios de Hospedagem	60	22	38	9,4
Operadoras de Turismo	61	13	48	9,2
Organizadoras de eventos	66	34	32	10,4
Parques e Atrações	57	38	19	3,5
Transporte aéreo	73	27	46	11,7
Turismo receptivo	25	75	-50	-12,0

Fontes: FGV e MTur

Nota: A soma entre os percentuais de crescimento e redução não somam 100% devido a omissão do percentual de estabilidade.

TABELA 3

Retrospectiva

Faturamento do 4º trimestre de 2011 / 4º trimestre de 2010

Segmento	Quadro de pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	55	39	6	49
Agências de viagens	49	35	16	33
Meios de Hospedagem	30	64	6	24
Operadoras de Turismo	57	31	12	45
Organizadoras de eventos	43	40	17	26
Parques e Atrações	48	18	34	14
Transporte aéreo	71	29	0	71
Turismo receptivo	33	16	51	-18

Fontes: FGV e MTur

TABELA 4

Retrospectiva

Investimentos previstos no trimestre de Jan.-Mar./2012

Segmento	Opinião (%)		Percentual do faturamento a ser investido (%)
	Sim	Não	
Consolidado	80	20	17,5
Agências de viagens	78	22	4,8
Meios de Hospedagem	61	39	14,0
Operadoras de Turismo	70	30	3,4
Organizadoras de eventos	4	96	25,0
Parques e Atrações	60	40	24,2
Transporte aéreo	96	4	23,9
Turismo receptivo	50	50	6,8

Fontes: FGV e MTur

TABELA 5

Retrospectiva

Situação dos negócios no momento da pesquisa – Janeiro/2012

Segmento	Opinião (%)			Saldo
	Expansão	Estabilidade	Retração	
Consolidado	64	25	11	53
Agências de viagens	30	54	16	14
Meios de Hospedagem	33	47	20	13
Operadoras de Turismo	21	69	10	11
Organizadoras de eventos	7	30	63	-56
Parques e Atrações	74	23	3	71
Transporte aéreo	97	0	3	94
Turismo receptivo	37	25	38	-1

Fontes: FGV e MTur

TABELA 6

Perspectiva

1º trimestre de 2012 / 4º trimestre de 2011

Segmento	Faturamento (%)			Quadro de Pessoal (%)		
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	51	40	11	33	37	-4
Agências de viagens	71	23	48	19	8	11
Meios de Hospedagem	48	24	24	13	21	-8
Operadoras de Turismo	94	6	88	65	6	59
Organizadoras de eventos	42	45	-3	55	35	20
Parques e Atrações	66	34	32	42	23	19
Transporte aéreo	42	58	-16	42	58	-16
Turismo receptivo	52	38	14	0	5	-5

Fontes: FGV e MTur

Nota: A soma entre os percentuais de crescimento e redução não somam 100% devido a omissão do percentual de estabilidade.

TABELA 7

Perspectiva

1º trimestre de 2012 / 1º trimestre de 2011

Segmento	Faturamento (%)			Quadro de Pessoal (%)		
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	82	8	74	45	21	24
Agências de viagens	79	17	62	17	8	9
Meios de Hospedagem	56	16	40	10	18	-8
Operadoras de Turismo	90	0	90	58	0	58
Organizadoras de eventos	59	28	31	42	17	25
Parques e Atrações	96	4	92	39	43	-4
Transporte aéreo	98	2	96	71	27	44
Turismo receptivo	27	31	-4	14	31	-17

Fontes: FGV e MTur

Nota: A soma entre os percentuais de crescimento e redução não somam 100% devido a omissão do percentual de estabilidade.

Agências de Viagens

TABELA 8

Retrospectiva

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2009	81	11	8	73	31	68	1	30
Jan.-Mar./2010	68	3	29	39	67	31	2	65
Abr.-Jun./2010	98	1	1	97	81	18	1	80
Jul.-Set./2010	97	2	1	96	46	54	0	46
Out.-Dez./2010	60	15	25	35	54	41	5	49
Jan.-Mar./2011	71	18	11	60	28	60	12	16
Abr.-Jun./2011	59	32	9	50	23	72	5	18
Jul.-Set./2011	68	22	10	58	55	36	9	46
Out.-Dez./2011	83	5	12	71	35	55	10	25

Fontes: FGV e MTur

TABELA 9

Retrospectiva

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Venda de Pacotes Nacionais (%)				Venda de Pacotes Internacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2009	82	9	9	73	80	16	4	76
Jan.-Mar./2010	90	5	5	85	95	3	2	93
Abr.-Jun./2010	97	2	1	96	96	3	1	95
Jul.-Set./2010	96	3	1	95	99	1	0	99
Out.-Dez./2010	52	15	33	19	81	11	8	73
Jan.-Mar./2011	59	24	17	42	59	38	3	56
Abr.-Jun./2011	58	32	10	48	44	49	7	37
Jul.-Set./2011	67	24	9	58	66	29	5	61
Out.-Dez./2011	76	7	17	59	37	54	9	28

Fontes: FGV e MTur

Nota: (*) previsão

TABELA 10

Retrospectiva

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2009	78	22	0	78
Jan.-Mar./2010	92	7	1	91
Abr.-Jun./2010	94	6	0	94
Jul.-Set./2010	60	40	0	60
Out.-Dez./2010	64	35	1	63
Jan.-Mar./2011	41	53	6	35
Abr.-Jun./2011	67	32	1	66
Jul.-Set./2011	59	34	7	52
Out.-Dez./2011	70	28	2	68

Fontes: FGV e MTur

TABELA 11

Retrospectiva

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Preço (%)				
Período	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2010	46	51	3	43
Jan.-Mar./2011	44	36	20	24
Abr.-Jun./2011	54	45	1	53
Jul.-Set./2011	53	47	0	53
Out.-Dez./2011	68	32	0	68

Fontes: FGV e MTur

TABELA 12

Retrospectiva

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				Variação Média %
	Opnião (%)				
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Out.-Dez.10 / Out.-Dez.09	84	14	2	82	15,7
Jan.-Mar.11 / Jan.-Mar.10	88	7	5	83	17,5
Abr.-Jun.11 / Abr.-Jun.10	62	26	12	50	10,7
Jul.-Set.11 / Jul.-Set.10	70	22	8	62	12,4
Out.-Dez.11 / Out.-Dez.10	90	3	7	83	15,3

Fontes: FGV e MTur

TABELA 13

Retrospectiva

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Quadro de Pessoal (%)				
Período	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez.10 / Out.-Dez.09	55	41	4	51
Jan.-Mar.11 / Jan.-Mar.10	66	28	6	60
Abr.-Jun.11 / Abr.-Jun.10	23	73	4	19
Jul.-Set.11 / Jul.-Set.10	55	31	14	41
Out.-Dez.11 / Out.-Dez.10	49	35	16	33

Fontes: FGV e MTur

TABELA 14

Retrospectiva

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Venda de Pacotes Nacionais (%)				
Período	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez.10 / Out.-Dez.09	75	22	3	72
Jan.-Mar.11 / Jan.-Mar.10	81	12	7	74
Abr.-Jun.11 / Abr.-Jun.10	58	27	15	43
Jul.-Set.11 / Jul.-Set.10	68	24	8	60
Out.-Dez.11 / Out.-Dez.10	77	13	10	67

Fontes: FGV e MTur

TABELA 15

Retrospectiva

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Venda de Pacotes Internacionais (%)				
Período	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez.10 / Out.-Dez.09	86	10	4	82
Jan.-Mar.11 / Jan.-Mar.10	88	9	3	85
Abr.-Jun.11 / Abr.-Jun.10	43	44	13	30
Jul.-Set.11 / Jul.-Set.10	66	29	5	61
Out.-Dez.11 / Out.-Dez.10	44	52	4	40

Fontes: FGV e MTur

TABELA 16

Retrospectiva

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Preço (%)				
Período	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2010	73	24	3	70
Jan.-Mar./2011	54	20	26	28
Abr.-Jun./2011	54	45	1	53
Jul.-Set./2011	67	33	0	67
Out.-Dez./2011	68	31	1	67

Fontes: FGV e MTur

TABELA 17

Retrospectiva

Segmentação do mercado (%)

Segmento	Out-Dez/09	Jan-Mar/2010	Abr-Jun/10	Jul-Set/10	Out-Dez/10	Jan-Mar/2011	Abr-Jun/11	Jul-Set/11	Out-Dez/11
Nacional	59	55	55	58	77	69	78	76	83
Internacional	41	45	45	42	23	31	22	24	17

Fontes: FGV e MTur

TABELA 18

Momento Atual

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Jan./2010	Abr./2010	Jul./2010	Out./2010	Jan./2011	Abr./2011	Jul./2011	Out./2011	Jan./2012
Em expansão	88	92	48	96	48	70	42	44	30
Estáveis	10	7	16	3	28	27	37	48	54
Em retração	2	1	36	1	24	3	21	8	16
Saldo	86	91	12	95	24	67	21	36	14

Fontes: FGV e MTur

TABELA 19

Previsão de Investimentos

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de investimentos/faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Jan.-Mar./2011	77	5,1	23	3,9
Abr.-Jun./2011	76	6,8	24	5,2
Jul.-Set./2011	56	5,7	44	3,2
Out.-Dez./2011	68	5,8	32	3,9
Jan.-Mar./2012	78	4,8	22	3,8

Fonte: FGV e MTUR

TABELA 20

Perspectiva

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Previsão para o 1º trimestre de 2012 (%)				
Variáveis	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	71	6	23	48
Quadro de Pessoal	19	73	8	11
Venda de Pacotes Nacionais	68	9	23	45
Venda de Pacotes Internacionais	70	11	19	51

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 21

Perspectiva

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Previsão para o 1º trimestre de 2012 (%)				
Variáveis	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	79	4	17	62
Quadro de Pessoal	17	75	8	9
Venda de Pacotes Nacionais	76	7	17	59
Venda de Pacotes Internacionais	76	11	13	63

Fontes: FGV e MTur

Meios de Hospedagem

TABELA 22

Retrospectiva

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento com Diárias (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2009	79	9	12	67	30	64	6	24
Jan.-Mar./2010	49	13	38	11	33	60	7	26
Abr.-Jun./2010	54	10	36	18	14	81	5	9
Jul.-Set./2010	92	6	2	90	20	62	18	2
Out.-Dez./2010	63	22	15	48	34	59	7	27
Jan.-Mar./2011	54	23	23	31	35	52	13	22
Abr.-Jun./2011	34	14	52	-18	20	64	16	4
Jul.-Set./2011	79	20	1	78	26	68	6	20
Out.-Dez./2011	48	25	27	21	29	63	8	21

Fontes: FGV e MTur

TABELA 23

Retrospectiva

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Hospedagem de Brasileiros (%)				Hospedagem de Estrangeiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2009	50	41	9	41	40	46	14	26
Jan.-Mar./2010	38	24	38	0	38	24	38	0
Abr.-Jun./2010	39	35	26	13	35	17	48	-13
Jul.-Set./2010	93	5	2	91	32	59	9	23
Out.-Dez./2010	59	31	10	49	37	50	13	24
Jan.-Mar./2011	60	15	25	35	69	16	15	54
Abr.-Jun./2011	27	44	29	-2	15	13	72	-57
Jul.-Set./2011	64	32	4	60	58	30	12	46
Out.-Dez./2011	44	36	20	24	17	56	27	-10

Fontes: FGV e MTur

TABELA 24

Retrospectiva

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2009	47	49	4	43
Jan.-Mar./2010	78	12	10	68
Abr.-Jun./2010	37	48	15	22
Jul.-Set./2010	62	38	0	62
Out.-Dez./2010	74	23	3	71
Jan.-Mar./2011	59	32	9	50
Abr.-Jun./2011	35	52	13	22
Jul.-Set./2011	50	49	1	49
Out.-Dez./2011	63	28	9	54

Fontes: FGV e MTur

TABELA 25

Retrospectiva

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestres imediatamente anterior)

Preço (%)				
Período	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2010	48	52	1	47
Jan.-Mar./2011	59	29	12	47
Abr.-Jun./2011	23	49	28	-5
Jul.-Set./2010	33	66	1	32
Out.-Dez./2011	23	74	3	20

Fontes: FGV e MTur

TABELA 26

Retrospectiva

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				Variação Média %
	Opinião (%)				
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Out.-Dez. 10 / Out.-Dez.09	80	8	12	68	10,8
Jan.-Mar. 11 / Jan.-Mar. 10	64	27	9	55	10,7
Abr.-Jun. 11 / Abr.-Jun. 10	52	30	18	34	6,3
Jul.-Set. 11 / Jul.-Set. 10	59	27	14	45	9,4
Out.-Dez. 11 / Out.-Dez. 10	60	18	22	38	9,4

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 27

Retrospectiva

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Quadro de Pessoal (%)				
Período	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez.10 / Out.-Dez.09	38	57	5	33
Jan.-Mar. 11 / Jan.-Mar. 10	40	50	10	30
Abr.-Jun. 11 / Abr.-Jun. 10	40	54	6	34
Jul.-Set. 11 / Jul.-Set. 10	35	57	8	27
Out.-Dez. 11 / Out.-Dez. 10	30	64	6	24

Fontes: FGV e MTur

TABELA 28

Retrospectiva

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Hospedagem de Brasileiros (%)				
Período	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez.10 / Out.-Dez.09	66	29	5	61
Jan.-Mar.11 / Jan.-Mar.10	64	23	13	51
Abr.-Jun.11 / Abr.-Jun.10	48	43	9	39
Jul.-Set.11 / Jul.-Set.10	53	29	18	35
Out.-Dez.11 / Out.-Dez.10	55	30	15	40

Fontes: FGV e MTur

TABELA 29

Retrospectiva

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Hospedagem de Estrangeiros (%)				
Período	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez.10 / Out.-Dez.09	51	44	5	46
Jan.-Mar.11 / Jan.-Mar.10	54	26	20	34
Abr.-Jun.11 / Abr.-Jun.10	63	15	22	41
Jul.-Set.11 / Jul.-Set.10	52	32	16	36
Out.-Dez.11 / Out.-Dez.10	21	49	30	-9

Fontes: FGV e MTur

TABELA 30

Retrospectiva

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Preço (%)				
Período	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2010	47	43	10	37
Jan.-Mar./2011	70	20	10	60
Abr.-Jun./2011	47	49	4	43
Jul.-Set./2010	44	55	1	43
Out.-Dez./2011	33	65	2	31

Fontes: FGV e MTur

TABELA 31

Retrospectiva

Segmentação do Mercado (%)

Segmentação	Out.-Dez./09	Jan.-Mar/10	Abr.-Jun./10	Jul.-Set./10	Out.-Dez./10	Jan.-Mar/11	Abr.-Jun./11	Jul.-Set./11	Out.-Dez./11
Brasileiros	83	72	79	81	81	83	86	85	90
Estrangeiros	17	28	21	19	19	17	14	15	10

Fontes: FGV e MTur

TABELA 32

Momento Atual

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Jan./2010	Abr./2010	Jul./2010	Out./2010	Jan./2011	Abr./2011	Jul./2011	Out./2011	Jan./2012
Em expansão	53	75	65	86	44	50	48	56	33
Estáveis	39	16	33	12	41	37	44	40	47
Em retração	8	9	2	2	15	13	8	4	20
Saldo	45	66	63	84	29	37	40	52	13

Fontes: FGV e MTur

TABELA 33

Previsão de Investimentos

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de investimentos/faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Jan.-Mar./2011	73	11,5	27	8,4
Abr.-Jun./2011	76	14,3	24	10,9
Jul.-Set./2011	71	10,4	29	7,4
Out.-Dez./2011	63	13,5	37	8,5
Jan.-Mar./2012	61	14,0	39	8,5

Fonte: FGV e MTUR

TABELA 34

Perspectiva

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Previsão para o 1º trimestre de 2012 (%)				
Variáveis	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	48	28	24	24
Quadro de Pessoal	13	66	21	-8
Hospedagem de Brasileiros	33	56	11	22
Hospedagem de Estrangeiros	11	52	37	-26

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 35

Perspectiva

Comparação com mesmos trimestres de anos consecutivos

Previsão para o 1º trimestre de 2012 (%)				
Variáveis	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	56	28	16	40
Quadro de Pessoal	10	72	18	-8
Hospedagem de Brasileiros	37	58	5	32
Hospedagem de Estrangeiros	7	58	35	-28

Fontes: FGV e MTur

Operadoras de Turismo

TABELA 36

Retrospectiva

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestres imediatamente anterior)

Período	Faturamento com Diárias (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2009	87	3	10	77	14	86	0	14
Jan.-Mar/2010	95	0	5	90	6	12	82	-76
Abr.-Jun./2010	34	3	63	-29	84	15	1	83
Jul.-Set./2010	78	22	0	78	78	22	0	78
Out.-Dez./2010	58	18	24	34	60	27	13	47
Jan.-Mar./2011	50	50	0	50	35	65	0	35
Abr.-Jun./2011	92	3	5	87	45	41	14	31
Jul.-Set./2011	82	6	12	70	46	44	10	36
Out.-Dez./2011	45	36	19	26	52	30	18	34

Fontes: FGV e MTur

TABELA 37

Retrospectiva

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestres imediatamente anterior)

Período	Demanda por Destinos Nacionais (%)				Demanda por Destinos Internacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2009	86	4	10	76	15	14	71	-56
Jan.-Mar/2010	96	1	3	93	13	68	19	-6
Abr.-Jun./2010	32	3	65	-33	71	4	25	46
Jul.-Set./2010	81	19	0	81	74	26	0	74
Out.-Dez./2010	71	17	12	59	57	36	7	50
Jan.-Mar./2011	89	11	0	89	47	53	0	47
Abr.-Jun./2011	79	16	5	74	91	3	6	85
Jul.-Set./2011	69	22	9	60	1	83	16	-15
Out.-Dez./2011	38	39	23	15	4	95	1	3

Fontes: FGV e MTur

TABELA 38

Retrospectiva

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestres imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2009	18	82	0	18
Jan.-Mar/2010	88	11	1	87
Abr.-Jun./2010	27	73	0	27
Jul.-Set./2010	78	22	0	78
Out.-Dez./2010	73	27	0	73
Jan.-Mar./2011	71	29	0	71
Abr.-Jun./2011	99	1	0	99
Jul.-Set./2011	94	6	0	94
Out.-Dez./2011	90	10	0	90

Fontes: FGV e MTur

TABELA 39

Retrospectiva

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestres imediatamente anterior)

Preço (%)				
Período	Crescimento	Estabilidade	Redução	Saldo
Out.-Dez./2010	9	91	0	9
Jan.-Mar./2011	14	29	57	-43
Abr.-Jun./2011	22	53	25	-3
Jul.-Set./2011	77	23	0	77
Out.-Dez./2010	52	48	0	52

Fontes: FGV e MTur

TABELA 40

Retrospectiva

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Faturamento					
Período	Opinião (%)				Variação Média %
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Out.-Dez. 10 / Out.-Dez.09	86	6	8	78	9,4
Jan.-Mar. 11 / Jan.-Mar. 10	85	14	1	84	25,6
Abr.-Jun. 11 / Abr.-Jun. 10	86	4	10	76	10,7
Jul.-Set. 11 / Jul.-Set. 10	75	13	12	63	23,1
Out.-Dez. 11 / Out.-Dez. 10	61	26	13	48	9,2

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 41

Retrospectiva

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Quadro de Pessoal (%)				
Período	Crescimento	Estabilidade	Redução	Saldo
Out.-Dez. 10 / Out.-Dez.09	82	6	12	70
Jan.-Mar. 11 / Jan.-Mar. 10	35	64	1	34
Abr.-Jun. 11 / Abr.-Jun. 10	45	41	14	31
Jul.-Set. 11 / Jul.-Set. 10	75	15	10	65
Out.-Dez. 11 / Out.-Dez. 10	57	31	12	45

Fontes: FGV e MTur

TABELA 42

Retrospectiva

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Preço (%)				
Período	Crescimento	Estabilidade	Redução	Saldo
Out.-Dez./2010	21	79	0	21
Jan.-Mar./2011	13	30	57	-44
Abr.-Jun./2010	22	53	25	-3
Jul.-Set./2011	77	23	0	77
Out.-Dez./2010	42	58	0	42

Fontes: FGV e MTur

TABELA 43

Retrospectiva

Motivação, segmentação e vendas

Segmento	Segmentação do mercado (%)								
	Out.-Dez./09	Jan.-Mar/10	Abr-Jun/10	Jul.-Set./10	Out-Dez/10	Jan.-Mar/11	Abr-Jun/11	Jul.-Set./11	Out.-Dez./11
Nacional	67	76	58	58	77	84	57	58	86
Internacional	33	24	42	42	23	16	43	42	14

Fontes: FGV e MTur

TABELA 44

Momento Atual

Situação Atual dos Negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação atual dos negócios - Evolução (%)								
	Jan./2010	Abr./2010	Jul./2010	Out./2010	Jan./2011	Abr./2011	Jul./2011	Out./2011	Jan./2012
Em expansão	86	96	85	70	86	69	48	42	21
Estáveis	11	4	15	30	9	17	46	14	69
Em retração	3	0	0	0	5	14	6	44	10
Saldo	83	96	85	70	81	55	42	-2	11

Fontes: FGV e MTur

TABELA 45

Previsão de Investimentos

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de investimentos/faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Jan.-Mar./2011	65	3,3	35	2,1
Abr.-Jun./2011	71	3,8	29	2,7
Jul.-Set./2011	89	4,4	11	3,9
Out.-Dez./2011	68	3,5	32	2,4
Jan.-Mar./2012	70	3,4	30	2,4

Fonte: FGV e MTUR

TABELA 46

Perspectiva

Comparação com trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 1º trimestre de 2012 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	94	0	6	88
Quadro de Pessoal	65	29	6	59
Demanda por Destinos Nacionais	76	15	9	67
Demanda de Destinos Internacionais	63	37	0	63

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 47

Perspectiva

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Previsão para o 1º trimestre de 2012 (%)				
Variáveis	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	90	10	0	90
Quadro de Pessoal	58	42	0	58
Demanda por Destinos Nacionais	90	10	0	90
Demanda de Destinos Internacionais	63	37	0	63

Fontes: FGV e MTur

Organizadoras de Eventos

TABELA 48

Retrospectiva

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestres imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2009	72	21	7	65	55	39	6	49
Jan.-Mar./2010	92	0	8	84	90	4	7	83
Abr.-Jun./2010	98	2	0	98	11	55	34	-23
Jul.-Set./2010	29	68	3	26	1	88	11	-10
Out.-Dez./2010	57	19	24	33	10	90	0	10
Jan.-Mar./2011	61	12	27	34	29	68	3	26
Abr.-Jun./2011	96	4	0	96	7	91	2	5
Jul.-Set./2011	39	52	9	30	53	31	16	37
Out.-Dez./2011	64	20	16	48	60	36	4	56

Fontes: FGV e MTur

TABELA 49

Retrospectiva

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestres imediatamente anterior)

Período	Total de Participantes nos Eventos (%)				Custos Operacionais Totais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2009	81	13	6	75	55	39	6	49
Jan.-Mar./2010	92	0	8	84	6	89	4	2
Abr.-Jun./2010	91	9	0	91	28	72	0	28
Jul.-Set./2010	28	72	0	28	6	94	0	6
Out.-Dez./2010	57	19	24	33	28	48	24	4
Jan.-Mar./2011	68	5	27	41	43	50	7	36
Abr.-Jun./2011	96	4	0	96	15	85	0	15
Jul.-Set./2011	34	52	14	20	43	14	43	0
Out.-Dez./2011	55	29	16	39	60	32	8	52

Fontes: FGV e MTur

TABELA 50

Retrospectiva

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestres imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2010	0	100	0	0
Jan.-Mar./2011	43	51	6	37
Abr.-Jun./2011	0	100	0	0
Jul.-Set./2011	13	87	0	13
Out.-Dez./2011	20	80	0	20

Fontes: FGV e MTur

TABELA 51

Retrospectiva

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				Variação Média %
	Opinião (%)			Saldo	
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)		Saldo
Out.-Dez.10/ Out.-Dez.09	33	19	48	-15	-1,0
Jan.-Mar.11 / Jan.-Mar.10	72	18	10	62	28,7
Abr.-Jun.11 / Abr.-Jun.10	78	22	0	78	23,5
Jul.-Set.11 / Jul.-Set. 10	34	52	14	20	4,1
Out.-Dez.11/ Out.-Dez.10	66	0	34	32	10,4

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 52

Retrospectiva

Evolução da comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez.10/ Out.-Dez.09	10	72	18	-8
Jan.-Mar.11 / Jan.-Mar.10	29	68	3	26
Abr.-Jun.11 / Abr.-Jun.10	26	72	2	24
Jul.-Set.11 / Jul.-Set. 10	58	26	16	42
Out.-Dez.11/ Out.-Dez.10	43	40	17	26

Fontes: FGV e MTur

TABELA 53

Retrospectiva

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2010	0	100	0	0
Jan.-Mar./2011	49	45	6	43
Abr.-Jun./2011	0	100	0	0
Jul.-Set./2011	8	92	0	8
Out.-Dez./2011	30	66	4	26

Fontes: FGV e MTur

TABELA 54

Momento Atual

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Jan./2010	Abr./2010	Jul./2010	Out./2010	Jan./2011	Abr./2011	Jul./2011	Out./2011	Jan./2012
Em expansão	50	96	93	96	0	94	90	24	7
Estáveis	23	4	7	4	33	6	5	60	30
Em retração	27	0	0	0	67	0	5	16	63
Saldo	23	96	93	96	-67	94	85	8	-56

Fontes: FGV e MTur

TABELA 55

Previsão de Investimentos

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de investimentos/faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Jan.-Mar./2010	10	10,0	90	1,0
Abr.-Jun./2011	84	10,3	16	8,7
Jul.-Set./2011	15	8,3	85	1,2
Out.-Dez./2011	61	15,1	39	9,2
Jan.-Mar./2012	4	25,0	96	1,0

Fonte: FGV e MTUR

TABELA 56

Perspectiva

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Previsão para o 1º trimestre de 2012 (%)				
Variáveis	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	42	13	45	-3
Quadro de Pessoal	55	10	35	20
Total de Participantes nos Eventos	55	17	28	27

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 57

Perspectiva

Comparação com mesmos trimestres de anos consecutivos

Previsão para o 1º trimestre de 2012 (%)				
Variáveis	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	59	13	28	31
Quadro de Pessoal	42	41	17	25

Fontes: FGV e MTur

Parques Temáticos e Atrações Turísticas

TABELA 58

Retrospectiva

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestres imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2009	71	0	29	42	16	25	59	-43
Jan.-Mar./2010	40	0	60	-20	16	69	16	0
Abr.-Jun./2010	60	0	40	20	43	16	41	2
Jul.-Set./2010	99	1	0	99	77	23	0	77
Out.-Dez./2010	53	1	46	7	54	7	39	15
Jan.-Mar./2011	28	48	24	4	0	44	56	-56
Abr.-Jun./2011	32	0	68	-36	3	36	61	-58
Jul.-Set./2011	100	0	0	100	64	36	0	64
Out.-Dez./2011	54	8	38	16	48	38	14	34

Fontes: FGV e MTur

TABELA 59

Retrospectiva

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestres imediatamente anterior)

Período	Número de Visitantes Recebidos (%)				Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2009	98	0	2	96	75	25	0	75
Jan.-Mar./2010	40	0	60	-20	15	26	59	-44
Abr.-Jun./2010	60	0	40	20	17	61	22	-5
Jul.-Set./2010	99	1	0	99	87	13	0	87
Out.-Dez./2010	53	1	46	7	32	48	20	12
Jan.-Mar./2011	46	30	24	22	25	19	56	-31
Abr.-Jun./2011	32	0	68	-36	40	32	28	12
Jul.-Set./2011	100	0	0	100	81	19	0	81
Out.-Dez./2011	54	0	46	8	62	4	34	28

Fontes: FGV e MTur

TABELA 60

Retrospectiva

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestres imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento	Estabilidade	Redução	Saldo
Out.-Dez./2010	17	63	20	-3
Jan.-Mar./2011	28	48	24	4
Abr.-Jun./2010	0	72	28	-28
Jul.-Set./2010	62	35	3	59
Out.-Dez./2011	33	33	34	-1

Fontes: FGV e MTur

TABELA 61

Retrospectiva

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Faturamento					
Período	Opinião (%)			Variação Média (%)	
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Out.-Dez.10 / Out.-Dez.09	80	0	20	60	17,5
Jan.-Mar.11 / Jan.-Mar.10	84	14	2	82	12,3
Abr.-Jun.11 / Abr.-Jun.10	87	0	13	74	16,9
Jul.-Set.11 / Jul.-Set. 10	83	0	17	66	5,7
Out.-Dez.11 / Out.-Dez.10	57	5	38	19	3,5

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 62

Retrospectiva

Evolução da comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Quadro de pessoal (%)				
Período	Crescimento	Estabilidade	Redução	Saldo
Out.-Dez.09 / Out.-Dez.08	97	1	2	95
Jan.-Mar.11 / Jan.-Mar.10	75	25	0	75
Abr.-Jun.11 / Abr.-Jun.10	38	48	14	24
Jul.-Set.11 / Jul.-Set. 10	2	36	62	-60
Out.-Dez.11 / Out.-Dez.10	48	18	34	14

Fontes: FGV e MTur

TABELA 63

Retrospectiva

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Preço (%)				
Período	Crescimento	Estabilidade	Redução	Saldo
Out.-Dez./2010	85	15	0	85
Jan.-Mar./2011	83	17	0	83
Abr.-Jun./2011	77	23	0	77
Jul.-Set./2011	68	32	0	68
Out.-Dez./2011	71	15	14	57

Fontes: FGV e MTur

TABELA 64

Momento Atual

Situação Atual dos Negócios - Evolução (%)

Situação atual dos negócios (%)									
Comportamento	Jan./2010	Abr./2010	Jul./2010	Out./2010	Jan./2011	Abr./2011	Jul./2011	Out./2011	Jan./2012
Em expansão	98	85	99	99	51	78	82	80	74
Estáveis	0	2	0	1	47	16	18	20	23
Em retração	2	13	1	0	2	6	0	0	3
Saldo	96	72	98	99	49	72	82	80	71

Fontes: FGV e MTur

TABELA 65

Previsão de Investimentos

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de investimentos/faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Jan.-Mar./2011	50	6,8	50	3,4
Abr.-Jun./2010	42	11,5	58	4,8
Jul.-Set./2011	100	16,3	0	16,3
Out.-Dez./2011	78	19,9	22	15,5
Jan.-Mar./2012	60	24,2	40	14,5

Fonte: FGV e MTUR

TABELA 66

Perspectiva

Comparação com trimestres imediatamente anterior

Previsão para o 1º trimestre de 2012 (%)				
Variáveis	Crescimento	Estabilidade	Redução	Saldo
Faturamento	66	0	34	32
Quadro de Pessoal	42	35	23	19

Fontes: FGV e MTur

Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 67

Perspectiva

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Previsão para o 1º trimestre de 2012 (%)				
Variáveis	Crescimento	Estabilidade	Redução	Saldo
Faturamento	96	0	4	92
Quadro de Pessoal	39	18	43	-4

Fontes: FGV e MTur

Não há previsão para a variável Custos Operacionais

Transporte Aéreo

TABELA 68

Retrospectiva

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestres imediatamente anterior)

Período	Faturamento com Diárias (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2009	100	0	0	100	9	91	0	9
Jan.-Mar./2010	100	0	0	100	100	0	0	100
Abr.-Jun./2010	6	57	37	-31	100	0	0	100
Jul.-Set./2010	100	0	0	100	100	0	0	100
Out.-Dez./2010	98	2	0	98	98	2	0	98
Jan.-Mar./2011	56	0	44	12	65	2	33	32
Abr.-Jun./2011	5	55	40	-35	13	55	32	-19
Jul.-Set./2011	100	0	0	100	14	36	50	-36
Out.-Dez./2011	73	0	27	46	58	42	0	58

Fontes: FGV e MTur

TABELA 69

Retrospectiva

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestres imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2009	97	3	0	97
Jan.-Mar./2010	58	6	36	22
Abr.-Jun./2010	63	37	0	63
Jul.-Set./2010	37	0	63	-26
Out.-Dez./2010	54	46	0	54
Jan.-Mar./2011	56	1	43	13
Abr.-Jun./2011	91	9	0	91
Jul.-Set./2011	48	2	50	-2
Out.-Dez./2011	80	20	0	80

Fontes: FGV e MTur

TABELA 70

Retrospectiva

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestres imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento	Estabilidade	Redução	Saldo
Out.-Dez./2010	85	15	0	85
Jan.-Mar./2011	11	46	43	-32
Abr.-Jun./2011	0	5	95	-95
Jul.-Set./2011	98	2	0	98
Out.-Dez./2011	86	14	0	86

Fontes: FGV e MTur

TABELA 71

Retrospectiva

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Variação Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Out.-Dez.10 / Out.-Dez.09	98	2	0	98	30,3
Jan.-Mar.11 / Jan.-Mar.10	99	0	1	98	30,5
Abr.-Jun.11 / Abr.-Jun.10	69	0	31	38	13,8
Jul.-Set.11 / Jul.-Set. 10	100	0	0	100	9,8
Out.-Dez.11 / Out.-Dez.10	73	0	27	46	11,7

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 72

Retrospectiva

Evolução da comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento	Estabilidade	Redução	Saldo
Out.-Dez.10 / Out.-Dez.09	98	2	0	98
Jan.-Mar.11 / Jan.-Mar.10	65	2	33	32
Abr.-Jun.11 / Abr.-Jun.10	68	0	32	36
Jul.-Set.11 / Jul.-Set. 10	66	34	0	66
Out.-Dez.11 / Out.-Dez.10	71	29	0	71

Fontes: FGV e MTur

TABELA 73

Retrospectiva

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento	Estabilidade	Redução	Saldo
Out.-Dez./2010	85	15	0	85
Jan.-Mar./2011	54	46	0	54
Abr.-Jun./2011	9	5	86	-77
Jul.-Set./2011	64	2	34	30
Out.-Dez./2011	86	14	0	86

Fontes: FGV e MTur

TABELA 74

Momento Atual

Situação Atual dos Negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação atual dos negócios (%)									
	Jan./2010	Abr./2010	Jul./2010	Out./2010	Jan./2011	Abr./2011	Jul./2011	Out./2011	Jan./2012	
Em expansão	100	42	97	36	98	67	100	50	97	
Estáveis	0	58	3	64	0	33	0	50	0	
Em retração	0	0	0	0	2	0	0	0	3	
Saldo	100	42	97	36	96	67	100	50	88	

Fontes: FGV e MTur

TABELA 75

Previsão de Investimentos

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de investimentos/faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Jan.-Mar./2011	100	10,0	0	10,0
Abr.-Jun./2011	39	37,2	61	14,5
Jul.-Set./2011	10	20	90	2,0
Out.-Dez./2011	100	...	0	...
Jan.-Mar./2012	96	23,9	4	22,9

Fonte: FGV e MTUR

TABELA 76

Perspectiva

Comparação com trimestres imediatamente anterior

Previsão para o 1º trimestre de 2012 (%)				
Período	Crescimento	Estabilidade	Redução	Saldo
Faturamento	42	0	58	-16
Quadro de pessoal	42	0	58	-16

Fontes: FGV e MTur

TABELA 77

Perspectiva

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Previsão para o 1º trimestre de 2012 (%)				
Período	Crescimento	Estabilidade	Redução	Saldo
Faturamento	98	0	2	96
Quadro de pessoal	71	2	27	44

Fontes: FGV e MTur

Turismo Receptivo

TABELA 78

Retrospectiva

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestres imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez/2009	57	7	36	21	12	76	12	0
Jan.-Mar/2010	49	2	49	0	18	30	52	-34
Abr.-Jun./2010	41	19	40	1	42	42	16	26
Jul.-Set./2010	76	5	19	57	76	19	5	71
Out.-Dez/2010	72	10	18	54	0	82	18	-18
Jan.-Mar./2011	46	27	27	19	49	36	15	34
Abr.-Jun./2011	45	10	45	0	0	55	45	-45
Jul.-Set./2011	15	57	28	-13	15	85	0	15
Out.-Dez/2011	48	35	17	31	8	73	19	-11

Fontes: FGV e MTur

TABELA 79

Retrospectiva

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestres imediatamente anterior)

Período	Recepção de Turistas Brasileiros (%)				Recepção de Turistas Estrangeiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez/2009	47	35	18	29	39	15	46	-7
Jan.-Mar/2010	19	17	64	-45	77	7	16	61
Abr.-Jun./2010	52	18	30	22	5	37	58	-53
Jul.-Set./2010	95	2	3	92	2	25	73	-71
Out.-Dez/2010	67	11	22	45	5	92	3	2
Jan.-Mar./2011	80	11	9	71	24	23	53	-29
Abr.-Jun./2011	71	9	20	51	3	10	87	-84
Jul.-Set./2011	44	10	46	-2	0	87	13	-13
Out.-Dez/2011	65	32	3	62	0	51	49	-49

Fontes: FGV e MTur

TABELA 80

Retrospectiva

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestres imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez/2009	62	33	5	57
Jan.-Mar/2010	90	9	1	89
Abr.-Jun./2010	76	24	0	76
Jul.-Set./2010	81	18	1	80
Out.-Dez/2010	28	72	0	28
Jan.-Mar./2011	73	27	0	73
Abr.-Jun./2011	68	0	32	36
Jul.-Set./2011	38	62	0	38
Out.-Dez/2011	41	54	5	36

Fontes: FGV e MTur

TABELA 81

Retrospectiva

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestres imediatamente anterior)

Preço (%)				
Período	Crescimento	Estabilidade	Redução	Saldo
Out.-Dez./2010	18	82	0	18
Jan.-Mar./2011	64	32	4	60
Abr.-Jun./2011	25	75	0	25
Jul.-Set./2011	0	100	0	0
Out.-Dez./2011	22	73	5	17

Fontes: FGV e MTur

TABELA 82

Retrospectiva

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Faturamento					
Período	Opinião (%)				Variação Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Out.-Dez.10 / Out.-Dez.09	10	85	5	5	1,5
Jan.-Mar.11 / Jan.-Mar.10	50	17	33	17	-14,5
Abr.-Jun.11 / Abr.-Jun.10	45	10	45	0	-10,9
Jul.-Set.11 / Jul.-Set.10	53	4	43	10	11,6
Out.-Dez.11 / Out.-Dez.10	25	0	75	-50	-12,0

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável

TABELA 83

Retrospectiva

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Quadro de Pessoal (%)				
Período	Crescimento	Estabilidade	Redução	Saldo
Out.-Dez.10 / Out.-Dez.09	0	100	0	0
Jan.-Mar.11 / Jan.-Mar.10	49	30	21	28
Abr.-Jun.11 / Abr.-Jun.10	21	34	45	-24
Jul.-Set.11 / Jul.-Set.10	15	47	38	-23
Out.-Dez.11 / Out.-Dez.10	33	16	51	-18

Fontes: FGV e MTur

TABELA 84

Retrospectiva

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Recepção de Turistas Brasileiros (%)				
Período	Crescimento	Estabilidade	Redução	Saldo
Out.-Dez.10 / Out.-Dez.09	75	18	7	68
Jan.-Mar.11 / Jan.-Mar.10	67	28	5	62
Abr.-Jun.11 / Abr.-Jun.10	71	9	20	51
Jul.-Set.11 / Jul.-Set.10	44	10	46	-2
Out.-Dez.11 / Out.-Dez.10	22	32	46	-24

Fontes: FGV e MTur

TABELA 85

Retrospectiva

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Recepção de Turistas Estrangeiros (%)				
Período	Crescimento	Estabilidade	Redução	Saldo
Out.-Dez.10 / Out.-Dez.09	5	16	79	-74
Jan.-Mar.11 / Jan.-Mar.10	19	23	58	-39
Abr.-Jun.11 / Abr.-Jun.10	0	13	87	-87
Jul.-Set.11 / Jul.-Set.10	80	7	13	67
Out.-Dez.11 / Out.-Dez.10	18	2	80	-62

Fontes: FGV e MTur

TABELA 86

Retrospectiva

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Preço (%)				
Período	Crescimento	Estabilidade	Redução	Saldo
Out.-Dez./2010	0	100	0	0
Jan.-Mar./2011	27	63	10	17
Abr.-Jun./2011	25	75	0	25
Jul.-Set./2011	38	62	0	38
Out.-Dez./2011	54	41	5	49

Fontes: FGV e MTur

TABELA 87

Retrospectiva

Segmentação

Segmentação do mercado (%)									
Segmento	Out-Dez/09	Jan-Mar/10	Abr-jun/10	Jul.-Set./10	Out-Dez/10	Jan-Mar/11	Abr.-Jun./11	Jul.-Set./11	Out-Dez/11
Brasileiros	45	60	64	73	78	61	62	57	81
Estrangeiros	55	40	36	27	22	39	38	43	19

Fontes: FGV e MTur

TABELA 88

Momento Atual

Situação Atual dos Negócios - Evolução (%)

Situação atual dos negócios - Evolução (%)									
Comportamento	Jan./2010	Abr./2010	Jul./2010	Out./2010	Jan./2011	Abr./2011	Jul./2011	Out./2011	Jan./2012
Em expansão	64	64	45	80	18	35	28	81	37
Estáveis	35	29	35	1	71	29	29	15	25
Em retração	1	7	20	19	11	36	43	4	38
Saldo	63	57	25	61	7	-1	-15	77	-1

Fontes: FGV e MTur

TABELA 89

Previsão de Investimentos

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de investimentos/faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Jan.-Mar./2011	34	23,5	66	8,0
Abr.-Jun./2011	75	18,3	25	13,7
Jul.-Set./2011	64	20,0	36	12,8
Out.-Dez./2011	29	6,9	71	2,0
Jan.-Mar./2012	50	6,8	50	3,4

Fonte: FGV e MTUR

TABELA 90

Perspectiva

Comparação com trimestre imediatamente anterior

Previsão para o 1º trimestre de 2012 (%)				
Variáveis	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	52	10	38	14
Quadro de Pessoal	0	95	5	-5
Recepção de Turistas Brasileiros	57	0	43	14
Recepção de Turistas Estrangeiros	30	19	51	-21

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 91

Perspectiva

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Previsão para o 1º trimestre de 2012 (%)				
Variáveis	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	27	42	31	-4
Quadro de Pessoal	14	55	31	-17
Recepção de Turistas Brasileiros	34	40	26	8
Recepção de Turistas Estrangeiros	18	31	51	-33

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais